



Universidade de Brasília
Instituto de Letras - LET
Curso de Letras/Tradução Espanhol

Denise Macedo Mancini

Autoria Institucional e Tradução de Textos Técnicos na Área de Saúde

Brasília - DF
2013



**Universidade de Brasília
Instituto de Letras - LET
Curso de Letras/Tradução Espanhol**

Denise Macedo Mancini

Autoria Institucional e Tradução de Textos Técnicos na Área de Saúde

Projeto Final de Tradução de texto técnico em saúde, do espanhol para o português, exigido como requisito à aprovação na disciplina de Projeto Final do Curso de Tradução, obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Letras/Tradução Espanhol, na Universidade de Brasília (UnB).

Área de concentração: Tradução de Textos Técnicos

Prof^ª. Orientadora: Sandra María Pérez López

Brasília - DF
2013

Folha de aprovação

Autoria Institucional e Tradução de Textos Técnicos na Área de Saúde

Projeto Final de Curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras/Tradução Espanhol.

Denise Macedo Mancini

Projeto Final aprovado em: _____ / _____ / _____

Prof^a. Sandra María Pérez López

Banca Examinadora: _____
Prof^a Dr^a Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Banca Examinadora: _____
Prof^a Dr^a Lucie Josephe de Lannoy

Prof. Júlio César Neves Monteiro
Coordenador do Curso

A todos aqueles que anseiam pelo conhecimento e se dedicam a manter vivos o interesse e a curiosidade, nessa soma atemporal de esforços pela evolução universal, dedico este trabalho.

Agradeço à minha professora e orientadora Sandra María, com sincera e segura admiração. Já no início deste aprendizado reconheci sua capacidade e dedicação de Mestra. Nestes dias de acompanhamento diário, no fazer e compartilhar necessários à construção deste trabalho, pude confirmar sua habilidade de ensino e comprovar sua disponibilidade em conduzir uma orientação real, persistente e encorajadora, capaz de inculcar, em meu espírito, a certeza de que me seria possível realizar. Distingui-la é um louvor mínimo diante de todo o seu mérito; e me honra fazê-lo.

Agradeço, também, a todos que dedicam algo de si a este curso — professores, colegas, colaboradores, parceiros —, e que comigo compartilharam este tempo, em variados graus. Foram partilhas interessantes, de sabores diversos, que diferenciaram meus dias e me possibilitaram mudanças internas e externas.

Agradeço, ainda, aos meus familiares e amigos, de quem subtraí muitas e muitas horas de convívio benfazejo em prol de dedicar-me a conhecer toda essa riqueza de ensinamentos que o curso encerra.

EBENEZER! Até aqui me trouxe o Senhor!

*O Esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para deante naveguei.*

*A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão signala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.*

*E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é portuguez.*

*E a cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.*

Padrão - 13/09/1918
(Segunda Parte – Mar Portuguez) - Mensagem
Fernando Pessoa

RESUMO

O presente trabalho, que compõe o Projeto Final para conclusão do curso de Bacharelado em Letras/Tradução Espanhol, da Universidade de Brasília, consiste na tradução para português de um texto especializado da área técnica de saúde, identificando problemas e dificuldades possíveis no exercício da atividade tradutória e utilizando as teorias de tradução existentes para as correspondentes soluções. O texto de partida selecionado é uma publicação técnica da macro área de saúde pública, denominado: **Condiciones de Trabajo y Salud de los Trabajadores de la Salud, en Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú**. Foi produzido pela Oficina Panamericana de Salud/OPS, como produto gerado de investigação conduzida por esse organismo internacional, com objetivo de analisar os determinantes da situação de trabalho e saúde dos trabalhadores desse setor, e gerar indicadores para monitoramento e avaliação de sua situação laboral e de saúde. Em relação a esse texto, foram discutidas as implicações da autoria institucional para a prática tradutória, inserindo a dicotomia autor/tradutor em um campo em que a questão não costuma ser colocada pelos Estudos de Tradução: o dos textos técnicos.

Palavras-chave: Tradução técnica, tradução em saúde, autoria institucional.

RESUMEN

El objeto primordial del presente trabajo, que constituye el Proyecto Final del curso de bachillerato en Letras/Traducción Español, de la Universidad de Brasilia, consiste en la traducción de un texto especializado de la área técnica de salud, con detección de los posibles problemas y dificultades que se plantean al realizar la actividad traductora y con la aplicación de teorías de traducción existentes a la hora de ofrecer las soluciones correspondientes. El texto de partida que se eligió fue una publicación técnica de la macro área de salud pública, titulado: **Condiciones de Trabajo y Salud de los Trabajadores de la Salud, en Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú**. Fue producido por la Oficina Panamericana de Salud/OPS, como producto generado a partir de la investigación coordinada por este organismo internacional, con el objetivo de analizar los determinantes de la situación de trabajo y salud de los trabajadores del sector, y de obtener indicadores para monitoreo y evaluación de la situación laboral y de salud. Con relación a este texto, se discutieron implicaciones de la autoría institucional en la práctica traductora, a través de la inserción de la dicotomía autor/traductor en un campo en el que los Estudios de Traducción no suelen plantearse dicha cuestión: el de los textos técnicos.

Palabras clave: Traducción técnica, traducción en salud, autoría institucional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	
2.1. O PENSAMENTO TAXONÔMICO E A TRADUÇÃO: A QUESTÃO DA AUTORIA	5
2.1.1. AS TAXONOMIAS NOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO.....	5
2.1.2. A DICOTOMIA AUTOR/TRADUTOR: O CASO DOS TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS	11
2.1.3. A LEGALIDADE DA AUTORIA EM TEXTOS TÉCNICOS.....	16
2.2. O “AUTOR” DE <i>ESTUDIO COMPARATIVO</i>: A PERSPECTIVA TRADUTÓRIA	18
2.2.1. HISTÓRIA AUTORAL DE <i>ESTUDIO COMPARATIVO</i>	18
2.2.2. AS VOZES EM <i>ESTUDIO COMPARATIVO: PREDOMINÂNCIAS E ECOS</i>	22
2.2.3. TRADUÇÃO DA AUTORIA INSTITUCIONAL: A MODO DE RECAPITULAÇÃO	27
3. RELATÓRIO	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	
ANEXO 1 – Mensagem à OPS para solicitação de autorização de tradução do texto de partida	42
ANEXO 2 – Mensagem aos coordenadores do trabalho originário do texto fonte solicitando colaboração na tradução	43
ANEXO 3 – Itens propostos para entrevista com os coordenadores do trabalho fonte.....	44

1. INTRODUÇÃO

Os textos técnicos compõem uma categoria literária que apresenta características próprias, como é o caso da produção colaborativa. Muitos dos artigos, textos e trabalhos elaborados na área técnica, pela própria natureza da pesquisa científica nesse campo do conhecimento, possuem autoria múltipla, refletindo um trabalho em equipe ou com colegas que cooperam nos distintos projetos. Com frequência, neles são apresentadas pesquisas acordes com o método científico, que se baseia em dados de observação, vinculados a uma hipótese claramente estabelecida, com possíveis variáveis controladas e uma descrição objetiva dos métodos utilizados, de modo a permitir sua reprodutibilidade.

A tradução de textos dessa categoria constitui uma atividade específica intimamente relacionada com a objetividade, pelo qual tende a apresentar uma faixa de interpretação muito limitada. De fato, como é sabido, exige do tradutor, entre outros fatores, uma atenção específica para com a compreensão exata dos termos e expressões adotados.

Em termos de volume, a tradução técnica e científica é uma atividade expressiva, principalmente nos dias atuais, quando ocorre uma ampliação da oferta de equipamentos e atividades tecnológicas e a globalização se materializa. A necessidade de garantir a compreensão dos textos correspondentes, nos diversos idiomas, reveste essa tradução de uma responsabilidade intrínseca aos temas abordados, que envolvem diferentes áreas, uma delas a de saúde.

A área de saúde pode ser concebida como macro área do saber, com grande importância para o indivíduo e a coletividade, que comporta uma ampla divisão em setores, conforme o conhecimento específico envolvido, tais como os de:

- Atenção em saúde, no qual se englobam atividades relacionadas à atenção básica, à atenção especializada, urgência e emergências, transplantes, alta complexidade, dentre outras;
- Vigilância em saúde, compreendendo a vigilância epidemiológica, a sanitária, a ambiental em saúde e a de saúde do trabalhador;
- Prestação de saúde voltada a grupos específicos como os indígenas, os quilombolas, os povos dos campos e das florestas, dentre outros;
- Educação em saúde, considerando o ensino técnico profissionalizante, graduações e pós-graduações; e

–Atividades de colaboração e cooperação em saúde, em âmbito regional e/ou internacional.

Para uma área assim tão abrangente, a produção de textos é igualmente grande e de divulgação ampla em todo o mundo. Nela, a tradução surge como intensamente necessária e participe, ainda, da responsabilidade que o tema original carrega.

O texto selecionado para tradução neste trabalho, como parte integrante do Projeto Final do curso de Letras/Tradução Espanhol, é uma publicação técnica da macro área de saúde pública, denominada: **Condiciones de Trabajo y Salud de los Trabajadores de la Salud, en Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú**. Foi produzida pela Organización Panamericana de la Salud/OPS, como produto gerado de investigação conduzida por esse organismo internacional, com objetivo de analisar os determinantes da situação de trabalho e saúde dos trabalhadores desse setor, e gerar indicadores para monitoramento e avaliação de sua situação laboral e de saúde. Esse estudo teve caráter exploratório e qualitativo, tendo sido realizado em duas unidades públicas de saúde, selecionadas de modo intencional em cada um dos países participantes, nas quais foram conduzidas entrevistas com médicos e enfermeiras e aplicados questionários de preenchimento individual. A publicação é de 2012 e não conta, até o momento, com a existência de tradução para o português.

A Organización Panamericana de la Salud (OPS), integrante da Organização Mundial de Saúde (OMS), é o organismo especializado em saúde do Sistema Interamericano e atua como Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial de Saúde. Fundada em 1902, é considerada a agência internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Trabalha com cooperação técnica e mobilização de organismos, com vistas à melhoria da saúde e da qualidade de vida nos países das Américas. Como organização de referência internacional, cultiva os valores de equidade, excelência, solidariedade, respeito e integridade, e defende, como missão, “liderar esforços colaborativos estratégicos entre os Estados Membros e outros aliados, para promover a equidade na saúde, combater a enfermidade, melhorar a qualidade e prolongar a duração da vida dos povos das Américas”. (OPS, página eletrônica institucional)

A tradução de textos técnicos produzidos pela OPS, além de ser considerada uma necessidade constante na área de saúde – haja vista a importância formativa de suas publicações –, vem de encontro ao interesse desse organismo em compartilhar leituras específicas com os americanos de língua portuguesa, visando a favorecer a disseminação de conhecimentos e a decorrente harmonização de formações e atividades. É uma contribuição efetiva na facilitação de esforços coletivos para o alcance de metas comuns, que contribui,

igualmente, para um desempenho transparente, ético e responsável nas práticas relacionadas ao campo da saúde.

A obra selecionada apresenta resultados de uma investigação conduzida igualmente no Brasil, ao lado de outros três países de língua espanhola – Argentina, Costa Rica e Peru–, o que permite que seja compreendida como uma publicação de interesse para os profissionais em saúde e outros interessados, direta ou indiretamente, das Américas do Sul e Central. O estudo foi elaborado a partir de pesquisas desenvolvidas inicialmente em cada um desses países e que produziram relatórios particulares, base a partir da qual foi construído o texto final traduzido neste trabalho.

O caráter internacional da investigação, ao mesmo tempo em que justifica o interesse na tradução do volume para o português, faz surgir uma inquietação quanto à produção original do texto brasileiro que serviu de base a ele: teria ele sido traduzido para o espanhol para poder integrar a obra ou produzido inicialmente em espanhol? Nesse caso, no tocante aos insertos relacionados ao Brasil, a presente tradução poderia ser, na realidade, uma (re)tradução do original?

Por outro lado, a construção de um texto numa língua única, o espanhol, baseado na realidade de quatro países localizados em diferentes regiões, também pode ser considerada um desafio para a compreensão do uso desse idioma. A língua é viva e imprime particularidades regionais próprias. Os três países de fala hispânica selecionados para o estudo – Argentina, Peru e Costa Rica – encontram-se, respectivamente, no sul e no centro da América do Sul e na América Central. E o quarto – Brasil – fala outro idioma como língua oficial. No caso do espanhol, haveria termos diferenciados regionalmente, ou de uso fortemente vinculado a alguma das regiões em questão?

Essas possibilidades que vimos de expor reforçam o interesse na tradução e análise da obra proposta, justificando sua eleição como foco deste trabalho, cujo objetivo primordial consiste na tradução de um texto especializado da área técnica de saúde, identificando problemas e dificuldades possíveis no exercício da atividade tradutória e utilizando teorias de tradução existentes para trazer luz sobre as correspondentes soluções.

Nesse bojo, incorporam-se alguns objetivos específicos, quais sejam:

–Identificar as unidades de tradução (UT) representativas do universo da saúde que possam representar dificuldades para a tradução efetuada;

–Vincular teorias existentes que permitam a resolução de problemas quanto à obtenção de um texto próprio, no idioma de destino;

–Observar a existência de variações terminológicas ou de estilo dentro do idioma de origem para as diferentes origens do texto considerado;

–Considerar a criação do texto quanto à terminologia e estilo utilizados, frente à sua característica de institucionalidade.

O trabalho obedeceu a um cronograma de atividades que foram realizadas em paralelo, de modo a propiciar um reconhecimento das diversas facetas que ocorrem no decorrer da atividade de tradução. Assim, foram realizados:

–Eleição da obra e solicitação de autorização de tradução à instituição de origem;

–Tradução do texto, com identificação de Unidades de Tradução (UT) que pudessem gerar contradições e/ou dificuldades de interpretação;

–Análise das UT selecionadas, tendo por base as teorias em tradução e as possibilidades de tradução existentes na área técnica da língua de destino;

–Observação do estilo de redação adotado nas diferentes divisões do texto, vinculando-o ao país de origem;

–Levantamento teórico direcionado à solução dos impasses terminológicos encontrados e regionalizações possíveis;

–Registro da reflexão teórica motivada e possíveis arcabouços teóricos/técnicos desenvolvidos;

–Construção de relatório contendo a tradução realizada e o descritivo da atividade reflexiva tradutória.

Para conduzir uma reflexão sobre o trabalho de tradução técnica realizado nos dias atuais, abordou-se de modo geral, na primeira seção da discussão teórica, a tendência dicotômica conduzida por alguns teóricos da área. Dentre as dicotomias abordadas, a questão da autoria teve uma abordagem de maior destaque quanto ao seu registro e evolução, seja em textos literários ou técnicos, na tentativa de aumentar a compreensão da discussão existente. Nela se inclui a questão do tradutor dos textos técnicos, sua consideração e aspectos legais envolvidos. Na segunda seção, analisou-se a autoria do texto selecionado para este trabalho por meio da tentativa de compreensão da história de sua construção, das vozes predominantes – ou não – no texto divulgado. A análise do texto buscou identificar como se dá essa forma de autoria representada por uma instituição, e a que se denominou de autoria institucional, e o que ela pode significar para o trabalho desenvolvido pelo tradutor especializado.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1. O PENSAMENTO TAXONÔMICO E A TRADUÇÃO: A QUESTÃO DA AUTORIA

Pretende-se, neste capítulo, apresentar um arcabouço teórico onde possam ser agrupados, em linhas gerais, olhares e concepções que organizam o pensamento dos Estudos de Tradução, como tópicos que possam ser de interesse para o pensamento da atividade dos textos técnicos e científicos. Nesse foco, serão abordadas dicotomias evidenciadas nessa área, a autoria em um âmbito generalizado, com as modalidades relatadas, e orientando a reflexão para aquela característica nesse gênero de textos, em especial no tocante à autoria institucional.

2.1.1. AS TAXONOMIAS NOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

A reflexão sobre a tradução tem sido estruturada recorrentemente em dicotomias diversas, como as de teoria e prática, técnica e literária – com frequência relacionadas à fidelidade/liberdade – ou “original” e tradução. Segundo Orgado (2009, p.13),

as dicotomias que permeiam os ET [Estudos de Tradução] vêm desde a época de Cícero, como, por exemplo, a questão ‘palavra vs. Sentido’, que tem marcado a teoria tradicional da tradução. Caminhando paralelamente, e expressas em pares opostos, questionam-se também a ‘fidelidade vs. Liberdade’, e ainda a ‘tradução voltada para a fonte vs. tradução voltada para o alvo’.

Dentro dessa tendência dicotômica, se, por um lado, na teorização da tradução, os pensadores da área tendem a admitir a distinção entre tradução técnica e literária, por outro, aceitam que essa separação não é tão evidente no ensino prático da tradução. Assim, a dicotomia teoria e prática – uma das mais centrais e arraigadas na formação institucional do tradutor – sustenta grande parte das questões existentes sobre traduções de textos técnicos e literários. Nesse sentido, Freitas (2003, p.61) comenta a distância existente entre os pensadores da tradução e os tradutores, que atuam na acepção do termo:

Uma tradução produzida em um ambiente acadêmico cujo propósito seja a pesquisa ou a análise interna não pode ser comparável a uma tradução produzida fora do ambiente laboratorial da academia. [...] Muitos dos pensadores da tradução pouco

traduzem, o que, com freqüência, tem como conseqüência a pouca aplicabilidade de seus conceitos.

A taxonomia que distingue entre a tradução de textos poético-literários e técnico-científicos tem sido abordada por alguns teóricos da tradução, como Jean Maillot e Paulo Rónai. Ambos, em escritos voltados a discutir a formação do tradutor, expressam um conflito entre o literário e o técnico. Maillot (1975, p.52), sobre a tradução científica e técnica, comenta:

É certo que a tradução técnica não é de modo algum um exercício literário, mas, sendo o estilo na verdade a maneira de exprimir o pensamento com o auxílio dos recursos da língua, os mesmos problemas hão de surgir sempre, qualquer que seja o domínio no qual se exerce a atividade do tradutor.

No entanto, ainda estando “a língua” sempre inserida no processo de tradução, independentemente do caráter técnico ou literário, seu papel não resulta tão pacificador como poderia parecer. De fato, é conhecido que as teorias de tradução de base linguística dificultam o envolvimento dos aprendizes com a língua, reforçando dicotomias discutíveis que, no limite, incapacitariam os futuros tradutores a conviver com o *double bind*, o “sofrer e suportar”, e certeza de que sem ele – tradutor – não haveria leitura, tampouco tradução, conforme Ottoni (1998, p.s/nº) mostra ao afirmar que:

A dicotomia científico/literário enfraquece o papel da língua, deixando sempre a impressão de que há dois tipos de língua para dois tipos de texto. Esta contradição que aparece em Maillot e Rónai, por um lado, mostra a dificuldade que o tradutor terá ao sofrer e suportar, inevitavelmente, o *double bind*; por outro, imaginar que esta divisão existe fora da língua prejudica a formação do tradutor que, ao sofrer e suportar esse *double bind*, não consegue conviver com o paradoxo de que não há nada de absolutamente intraduzível, nem de absolutamente traduzível.

Para Paulo Rónai (1987), o nível da tradução técnica, no que concerne ao quesito “fidelidade”, costuma ser mais elevado que o da literária. E ampara tal afirmação exemplificando que qualquer erro na versão de uma peça literária levará, quando muito, um crítico à indignação, enquanto que num texto técnico e/ou científico – como um protocolo de saúde ou de manipulação de equipamentos radiativos –, as conseqüências podem ser imprevisíveis, com danos potenciais de diversos níveis.

Ainda sobre a “fidelidade” as relações entre linguagem e cultura podem corroborar o entendimento da relevância desta nos textos técnicos, pois:

[...] é possível evidenciar a importância da consideração de aspectos culturais na tradução de textos técnicos. Sob esta ótica, o texto técnico passa a ser uma estrutura multidimensional ancorada historicamente, isto é, como um todo articulado com um momento histórico, formado por diferentes planos inter-relacionados, todos eles portadores de sentido e, portanto, de relevância para o tradutor. (AZENHA JR., 1999, p.6)

Portanto, são diversos os pontos em que as dicotomias se fazem presentes na forma como os Estudos de Tradução se esforçam para estabelecer uma conceituação da atividade, a teorização de uma prática executada há séculos, na tentativa de aplicar o método cartesiano para o conhecimento e seus decorrentes desenvolvimentos. Ou seja: trata-se de sistematizar para entender, para evoluir. Embora a atividade profissional e a pesquisa teórica costumem caminhar de modo independente, a existência de pontos de confluência pode favorecer uma interação que contribua para estabelecer uma ponte entre ambos os espaços.

As diferentes classificações em estudo – das variedades, dos métodos, dos tipos, das modalidades de tradução – demonstram, então, o interesse dos pesquisadores em sistematizar a atividade. No entanto, como mencionam Asensio e Fouces (2011, p.23), “[...] *para que una clasificación esté justificada, tiene que resultar útil para unos fines relevantes, previamente declarados*”. A tradução é realizada em distintos campos que podem se subdividir em inúmeras outras áreas e categorias, numa mistura complexa de tipologias e classificações.

En traducción, el adjetivo especializado ha sido utilizado tradicionalmente con sentidos distintos y solapados, entre otros “relativo a cada una de las diferentes subclases dentro de la traducción” (eje horizontal de extensión) y “que exige una pericia especial” (eje vertical de intensidad, parámetro que habría que examinar a la luz de la experiencia profesional). (ASENSIO e FOUCES, 2011, p.23)

Dentro da compreensão heterogênea atual, a tradução médica estaria enquadrada como uma das principais especialidades, apesar de não reconhecida em todas as combinações linguísticas e da ausência de delimitações claras entre as diferentes especialidades. A classificação de textos técnicos e científicos, aonde a literatura de saúde se encaixa, tem em comum o tema abordado e, conforme Asensio e Fouces (2011, p.60), “[...] *existe una diferencia entre los casos más o menos prototípicos de la traducción de una familia de texto [...] que inducen el significado de formas diferentes en cada familia de casos*”. E complementam, conforme foi afirmado na introdução deste trabalho: “[...] *el texto prototípicamente científico y técnico induce un significado único, fijo, y debe permitir poco margen de interpretación al lector*”.

O gênero do texto tem sido levado em consideração nos Estudos de Tradução, apesar da dificuldade em sua conceituação e da diversidade de caracterizações no âmbito da tradutologia. Alguns estudiosos vinculam, em suas classificações, tema e gênero; outros, tema e função. Os que defendem o conceito de gênero como ferramenta para a tradução recorrem para isso a argumentos diversos, tais como: a correspondência existente com classificações realizadas pelos falantes adultos de uma língua; a capacidade de discernimento do tradutor frente às convenções próprias de cada gênero; ou a capacidade do tradutor em se posicionar como um *outsider* tanto para os gêneros de partida quanto os de chegada (ASENSIO e FOUCES, 2011, p.64).

Sobre a dicotomia autor/tradutor, pode-se dizer que é uma situação perene na atividade. Vários autores discorreram a respeito, principalmente quando o foco está na tradução literária ou poética, analisando as diversas formas de ocorrência e as sugestões para convivência com essa condição. Para Eco (1994, p. s/nº), quando essa perspectiva se configura, em uma tradução, há problemas que não podem ser considerados de fácil resolução. E, ilustrando tal afirmação, comenta o caso do romance *Guerra e Paz*, do escritor russo Léon Tolstói, que, embora escrita em russo, inicia a obra com um longo diálogo em francês. Talvez Tolstói considerasse que aqueles que não soubessem francês, naquela época, não seriam capazes, sequer, de ler russo. Ou, então, ele quisesse que o leitor não-francófono entendesse que os aristocratas do período napoleônico estavam, de fato, tão distantes da vida nacional russa que falavam de uma forma incompreensível. É claro que uma análise da época poderia levar a considerar uma série de possibilidades para a intenção do escritor, quiçá um cinismo político – até mesmo porque o conteúdo do texto em francês era composto de assuntos triviais. Mas, e o tradutor, como deve proceder? Numa condição de dúvida quanto à compreensão da mensagem real do autor da obra original, como direcionar a tradução? Manter-se-ia o texto conforme criado, preservando a introdução numa outra língua – em francês, possivelmente – com tradução à língua de chegada somente do romance, reservados os limites ao convencionalmente designado ao tradutor? Ou se assenhorearia da autoria do texto, realizando uma tradução à luz de sua compreensão particular da obra, traduzindo-a de modo completo ao idioma de chegada, ou inserindo um prefácio explicativo, ou talvez se utilizando de meras notas de tradutor? Sobre as atitudes a serem tomadas como autor ou tradutor, Eco comenta:

*Thank God I am not a poet, because the problem becomes more dramatic in translating poetry, an art where thought is determined by words, and if you change the language, you change the thought. [...] Often the result is a new creation. One text very close to poetry because of its linguistic complexity is Joyce's *Finnegans**

Wake. Now, the Anna Livia Plurabelle chapter -- when it was still in the form of an early draft -- was translated into Italian with Joyce himself collaborating. The translation is markedly different from the original English. It is not a translation. It is as if Joyce had rewritten his text in Italian.

[...]

Perhaps the Pure Language does not exist, but pitting one language against another is a splendid adventure, and it is not necessarily true, as the Italian saying goes, that the translator is always a traitor. Provided that the author takes part in this admirable treason. (ECO, 1994, p.s/nº)

A negociação travada pelo tradutor na escolha das melhores soluções a serem adotadas faz com que as funções de autoria e tradução passem a ser adotadas à medida da complexidade das dificuldades encontradas. A autoria é de importância incontestada e parece evidente que o original precede a tradução, é-lhe anterior. A reflexão sobre a origem dos textos, a autoria e todas essas questões tem importância similar à da discussão sobre a tradução, a amplitude de sua atividade como criação autoral.

Essa dicotomia é levada, igualmente, ao âmbito legal, pois a legislação específica prevê direitos a ambos. A lei brasileira de autoria (Lei nº 9.610/1998) determina que as obras mencionem os nomes do autor e do tradutor, quando este houver, apesar de não se manifestar sobre se essa exposição deva ocorrer ou não na capa das publicações. As traduções, como as adaptações, estão igualmente entre as obras intelectuais protegidas “[...] se apresentadas como criação intelectual nova” (Art.7º, XI), sendo considerado detentor titular de direitos de autor quem traduz, na dependência de autorização prévia e expressa do autor para a utilização da obra objeto da tradução.

Essa questão se aprofunda algo mais se considerada a possibilidade de haver, para além da figura do autor, a **função**-autor. Ou seja, a existência de algumas características que diferenciem uma função de autoria nos textos. Essa questão é abordada por Mittmann (2008, p.6) ao analisar as quatro características propostas por Foucault para concretizar a distinção da figura e da função autoral. Elas englobariam o fato de que a função-autor estaria ligada a um sistema institucional em que ocorrem tanto os riscos da escrita como o benefício da propriedade, não ocorrendo da mesma forma em todas as épocas e sociedades, sendo definida de modo independente à atribuição do locutor e podendo dar lugar, simultaneamente, a vários eus, posições-sujeito, abarcando a dispersão. Para essa densa abordagem teórica, Mittmann conclui, então:

[...] que, para Foucault, o autor separa-se do enunciador e é visto sob dois ângulos, um interno e outro externo: como princípio interno ao discurso, abarca a dispersão, dando-lhe um efeito de unidade e origem; como princípio posto em relação com a exterioridade, sofre determinações de um sistema já institucionalizado.

Do ponto de vista da tradução, esses fatores rebatem o imaginário de tradução como transporte de sentidos presos a uma suposta origem (o autor do “original”) para uma outra língua e conduzem à discussão sobre o princípio organizador da dispersão que constitui o discurso original e o da tradução, dando-lhe *efeito* de coerência, de unidade, de ter origem em um sujeito. Apesar do desejo de imitação, a dispersão nunca é a mesma. (MITTMANN, 2008, p.6-7)

Em todos os tempos, o rol de autores que atuam como tradutores – ou seriam tradutores que se aventuram na autoria? – é muito grande, alimentando, fermentando essa dualidade. Jorge Luis Borges, escritor argentino de reconhecimento internacional, tem inúmeras obras voltadas a esse universo, como “Omar Jaiyám y Fitzgerald”, do livro *Inquisiciones*, de 1925; “Sobre las dos maneras de traducir”, artigo publicado em *La prensa*, em 1926; “Las versiones homéricas”, do livro *Discusión*, de 1932; “Los traductores de las 1001 Noches”, do livro *Historia de la Eternidad*, de 1936; “Pierre Menard, autor del Quijote”, em *Ficciones*, de 1944. Neste último conto, Borges narra a completa entrega de um autor experiente de inúmeras obras à tradução de um romance famoso, *El Quijote*. O personagem começa a tradução tendo como meta adaptar a obra ao seu tempo, recriá-la; mas, no decorrer do processo, se envolve de tal forma com o texto que passa a considerar um sacrilégio alterar o que seja, realizando, ao final, uma tradução idêntica ao original. A possibilidade utópica de uma fidelidade total ao original é falsa, para Borges, conforme analisa Comella (2009, p.s/nº):

La perfecta traducción, que transcribe palabra por palabra el original, no será entendida como obra, sino como plagio, por la posteridad, si bien su engaño consiste en no duplicar el modelo. Por otra parte, la obra traducida de Menard, un erudito escrupuloso, no puede concebir al Quijote con palabras diferentes, pues toda alteración a la vista del original sería censurada, sonaría a falsa, precisamente porque nuestra convención literaria se encuentra deformada por la presencia de Cervantes, tanto como ha sido modelada o retorcida por la de otros libros y autores famosos, otras traducciones y traductores ilustres. Sin embargo, a pesar de no modificar el estilo en lo más mínimo, Menard no propone una traducción literal ni una obra idéntica, ya que para nuestra época ninguna de las referencias y temas del libro posee un significado semejante al que propuso Cervantes en el siglo XVII.

Para a dicotomia autor/tradutor, uma visão pragmática das exposições sobre o tema entrevê dificuldades em se estabelecer consensos mínimos, a curto e médio prazo.

Nos textos técnicos, por sua vez, não foram evidenciadas abordagens teóricas específicas, talvez porque a confiabilidade desses textos esteja direta e estreitamente vinculada ao seu autor, havendo, igualmente, certa aura de receio quanto à influência dos tradutores nas normas, regras, fórmulas cartesianamente construídas.

2.1.2. A DICOTOMIA AUTOR/TRADUTOR: O CASO DOS TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

A conceituação do termo “autor” tem sido extremamente variável, ao longo da história da escrita. A representação da autoria de um texto pode ser determinada pelos que o constroem efetivamente e por aqueles que o assumem discursivamente. Exemplo disso é o que ocorre quando uma instituição solicita a um funcionário, colaborador ou equipe, que produza um texto que contenha uma mensagem de seu interesse destinada aos seus usuários. Pode ser que o redator efetivo do texto busque transmitir a mensagem tal qual o solicitado pelo demandante – a empresa – e que o entrosamento entre ambos seja tal que isso realmente ocorra. Nesse caso, a autoria transcorre numa simbiose de pessoas – física, coletiva e institucional. Mas pode acontecer, também, que essa integração não se dê, por motivos diversos, e o texto tenha uma identidade que não pertença efetivamente a nenhuma das pessoas envolvidas, originando uma autoria desintegrada, o qual retrata inequivocamente os processos complexos de configuração da autoria.

Quando Freitas (2008, p.96) examina as “[...] divergências de fundamentos, metas e contingências [da] concepção de tradução proposta por Schleiermacher e apropriada por Venuti”, aborda que o vínculo do tradutor ao autor ocorre no romantismo, quando se dá a individualização e valorização dessa figura, fato que deu origem a uma série de reflexões quanto à autoria e à autoridade do tradutor. Diz ela:

A radicalização dessa subserviência do tradutor em relação ao autor surge com os ideais românticos a partir de o século XIX. A originalidade do autor passa a povoar as discussões literárias, assim como sua intenção e estilo. O texto de partida passa a estabelecer uma relação narcísica com seu autor e passa a ser visto como reflexo de uma visão de mundo própria, única e, por isso mesmo, não passível de reprodução. (FREITAS, 2000, p.96)

Nesse quesito, os gêneros dos discursos podem induzir a uma responsabilidade autoral. Os textos técnicos e científicos estão convencionados como gêneros textuais nos quais é imperioso o uso de uma linguagem objetiva, concisa e formal, com adoção de vocabulário técnico específico, e indeterminação ou apagamento do sujeito por meio do emprego de verbos na 1ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular, acrescidos da partícula “se”. Como afirma Setti (2010, p.4):

Com relação às *características da linguagem* de um texto científico, Gonçalves (2004) considera importante: clareza temática; concisão do texto; criatividade, de forma a atrair o leitor; correção conforme as regras de redação científica; encadeamento lógico entre as partes do texto; consistência, optando sempre por um mesmo tempo verbal e sendo coerente; contundência, escrevendo de forma objetiva; precisão, com informações verdadeiras e conceitos universalmente aceitos;

originalidade; dimensão do artigo conforme pré-requisitos elaborados pela revista ou professor; especificidade sobre o título, o tema e o objetivo do estudo; correção política, evitando termos racistas, etnocentristas e de cunho sexista; fidelidade ao objeto estudado e às referências.

A questão da autoria de obras literárias e de sua evolução histórica vem sendo desvendada, há muito tempo, em diversas áreas e por diferentes estudiosos. Nos primórdios da civilização, esse tema não tinha uma importância claramente estabelecida, como se depreende dos escritos da *Ilíada* e *Odisséia*, atribuídos a Homero. Atualmente, é cogitado que essas criações literárias foram de autoria coletiva, originadas de registros de cultura oral, e que o autor reconhecido – Homero – possa ser um nome simbólico que representaria uma chancela ou mesmo um organizador do grupo de escrita. Sobre a historicidade da tradução, Foucault (1969) afirma ter havido um tempo em que textos hoje considerados literários “[...] eram recebidos, postos em circulação e valorizados sem que se pusesse a questão da autoria.” As obras eram independentes do autor e, para chegarem ao estado atual, passaram por uma evolução conceitual, através dos séculos. Foucault (1969) afirma que “a noção do autor constitui o momento crucial da individualização na história das ideias, dos conhecimentos, das literaturas, e também na história da filosofia e das ciências”.

Nessa mesma linha, vários pesquisadores discorreram sobre a evolução sociocultural do conceito de autoria e sua aplicação, como vemos em Cintra (2011, p.s/nº):

[...] a concepção que temos de autoria como algo individual é, na verdade, uma construção histórica, produto sim da Modernidade [...]; houve todo um processo de individualização e nomeação do processo autoral, com o ápice no período do Romantismo, quando foi ainda mais valorizada a figura do gênio criador: um indivíduo dotado de talento especial capaz de criar uma obra excepcional a partir de uma inspiração única subjetiva. Mas, ainda no século XIX, a noção da autoria como algo de natureza subjetiva começou a ser questionada (afinal não se cria a partir de si mesmo, mas a partir da cultura que é coletiva), culminando com a crítica dos pós-estruturalistas à própria noção de sujeito que sustentava essa visão.

Segundo Mittmann (2008), indícios da evolução da autoria textual são observados, quando os textos manuscritos individualizavam e identificavam o autor havendo, na maioria das vezes, o retrato desse autor na capa. A reprodução das obras, nesse então, ocorria por meio dos copistas, que não interferiam diretamente na autoria, apesar das possíveis incorporações realizadas que podiam ser confundidas com o pensamento do autor. Com o advento das impressões, a autoria passou a permitir compartilhamentos diversos.

Já com a impressão, desaparece a figura do copista, mas outros personagens vêm ocupar espaços ao lado do autor: o editor-impressor, o livreiro e o prefaciador, que

não só entram no processo de produção e divulgação da obra, como passam a assiná-la, assumindo responsabilidades até então exclusivas do autor. (MITTMANN, 2008, p.s/nº).

A autoria vinculada aos textos técnicos e científicos também se perde no tempo, sendo mais comumente mencionada em relação a textos onde são apresentados os conhecimentos dos gregos em áreas das ciências, como a medicina, ou a astronomia. Segundo Targino (2005, p.2) “[...] pela própria concepção da ciência, instituição social, dinâmica e cumulativa, que estimula a evolução humana, estabelecendo as verdades fundamentais de cada época, dos textos científicos sempre se exigiu a identificação do autor.” No entanto, através dos tempos, o conceito de autoria vem sendo modificado. Nos dias atuais, os questionamentos envolvem a discussão da individualidade frente ao esforço conjunto de um grupo de criadores, para dar vida a uma obra a ser consumida por todos, do pluralismo de teorias e paradigmas científicos, da mobilidade e redefinição crescente da verdade científica.

Essa discussão abrange intimamente os textos teóricos e científicos, pois “[...] o modo de pensar a autoria ligada à produção intelectual como única, original, íntegra e permanente rechaça a essência da ciência”.

Assim sendo, é preciso estar atento, enquanto autores de textos (artigos) científicos, de que é uma temeridade se deixar vencer pelas imposições das GEDs “da vida”, tornando-se fabricante de uma “ciência dócil”, segundo denominação de Carvalho e Vieira (2003). Para cumprir os parâmetros de quantidade previstos e os prazos exíguos de tempo, há visível tendência à adesão dos pensamentos dominantes e das plataformas teóricas menos polêmicas, em detrimento do inovador e novo. É como se, no âmbito da ciência, fosse possível reiterar Barthes (1998, p. 70), quando diz: “[...] para devolver à escritura o seu futuro, é preciso inverter o mito: o nascimento do leitor deve pagar-se com a morte do Autor.” (TARGINO, 2005, p.13).

Sobre a história da tradução – tema profusamente desenvolvido por diversos estudiosos e pesquisadores (FURLAN, 2008; GARCÍA YEBRA, 1994; MOUNIN, 1965; dentre outros) –, um dos mais antigos registros de autoria remete ao trabalho realizado na septuaginta, a versão mais antiga do Antigo Testamento traduzida ao grego, por volta do séc. III a.C., a partir de originais hebreus e aramaicos. Esse trabalho teria sido conduzido por um grupo de sábios que tinham o encargo de produzir uma obra que facilitasse a leitura das Sagradas Escrituras, em grego, pelos numerosos judeus que viviam no Egito.

Uma metodologia diferenciada para a tradução de textos distintos, não necessariamente técnicos, é mencionada por Cícero quando distingue uma tradução “[...] elaborada ‘ao estilo

dos intérpretes’ (no sentido hermenêutico da palavra) da realizada com critério de orador, mais poética.” (ROMANA, sem data) Assim,

[...] *nuestra cultura tiende a refrendar desde antiguo la correspondencia entre traducción «especializada» y estrategia literalista, palabra a palabra, que siempre se ha considerado apta para determinados tipos de textos. Esto ayuda a comprender la perspectiva actual de tantos estudiosos, profesionales y aun estudiantes ante textos no pertenecientes al canon cultural, en cuyo análisis tienden a valorarse sobre todo los aspectos terminológicos, fraseológicos y de documentación, en menoscabo de otros factores que, no obstante, podrían ser también fecundos para un traductor.*

A expansão muçulmana, após o séc.VII d. C, contava com o incentivo do profeta Maomé, que, embora não houvesse tido “a sorte de freqüentar a escola, dizia que todo muçulmano deveria buscar a ciência em qualquer parte do mundo” (BEN JELLOUN, 2011: 47). Durante todo o florescer do islamismo, o árabe foi considerado uma língua de importância fundamental que impulsionou a atividade da tradução, em todas as áreas, predominantemente a técnica e científica. Os árabes traduziram e publicaram as obras filosóficas dos gregos e os textos científicos existentes relacionados à medicina, matemática, geografia e astronomia. Essas traduções eram incentivadas tanto pelos líderes regionais, os califas, quanto pelas pessoas abastadas da época, pois os muçulmanos consideravam que uma das manifestações de humildade seria o reconhecimento de sua necessidade de aprender mais, incluindo o conhecimento de outros povos. “Eles queriam saber o que pensavam os povos que não eram nem muçulmanos nem árabes, e o que faziam no campo das ciências, das letras, da arquitetura, do comércio” (BEN JELLOUN, 2011, p.49). E, dentro desse movimento, pode-se acompanhar o surgimento de nomes e autores específicos, cujo eco se prolongaria ao longo dos tempos.

Dois grandes nomes são importantes na história da medicina: AlRazi, originário do Irã, e Avicena, nascido nas estepes da Ásia Central. Esse último escreveu em árabe o *Cânone da Medicina*, uma enciclopédia de cinco volumes conhecida no Ocidente como “o apogeu e a obra prima da ciência árabe”. Ele foi traduzido em latim, no século XII. Ele dominou o ensino da medicina na Europa até o final do século XVII. (BEN JELLOUN, 2011, p.57-8)

Desses primeiros momentos de estudos da autoria, observa-se uma evolução paulatina nas teorias da tradução realizada. As reflexões sobre tradução, desenvolvidas na Alemanha clássica e romântica pelo pensador Friedrich Schleiermacher, inspiraram Antoine Berman, o autor e teórico francês, a trazer a idéia de que tradução não se resume a questões técnicas

estando, sim, relacionada com a formação cultural de um povo, com o agregar de valores à cultura de chegada e, conseqüentemente, com autoria.

O romantismo caracterizou uma fase literária de importância histórica, não ocorrida em outros períodos, quanto à consolidação da figura do autor. Conforme Barthes (1968: 1), “[...] ao terminar a idade Média, com o empirismo inglês, o racionalismo francês e a fé pessoal da Reforma, ela [a personagem do autor] descobriu o prestígio pessoal do indivíduo, ou como se diz mais nobremente, da ‘pessoa humana’”.

No Brasil, há uma relevância das traduções ocorridas no período, formas concretas da manifestação na cultura brasileira, que puderam orientar quanto ao posicionamento adotado pelos escritores atuantes no país, dentro da história da literatura nacional. Das influências recebidas, a do escritor francês Charles Baudelaire é de reconhecida importância pelos estudiosos do tema, ajustando-as às tendências e às necessidades do meio literário brasileiro daquele tempo, dado que os escritores recorreram às traduções de suas obras para manifestações literárias próprias.

A profissionalização da escrita, por meio da comercialização das obras para um universo leitor ampliado, favoreceu a valorização do autor diante de si próprio e pela sociedade. E a conscientização para com a existência do leitor despertou o interesse quanto à sua importância. A personagem do autor, a florada no romantismo e gradualmente valorizada, com o surgimento das reflexões teóricas relacionadas aos estudos de tradução, passou a ter sua importância questionada. Os trajetos percorridos, no romantismo, para dar lugar à criação da figura do autor constam de estudos como o de Mittmann (2008), enquanto que a desestruturação dessa figura, nas reflexões contemporâneas, é analisada por estudiosos como Barthes (1968). Este, inclusive, afirma que:

O autor reina ainda nos manuais de história literária, nas biografias de escritores, nas entrevistas das revistas, e na própria consciência dos literatos, preocupados em juntar, graças ao seu diário íntimo, a sua pessoa e a sua obra; [...] a explicação da obra é sempre procurada do lado de quem a produziu, como se, através da alegoria mais ou menos transparente da ficção, fosse sempre afinal a voz de uma só e mesma pessoa, o autor, que nos entregasse a sua “confidência”. (BARTHES, 1968, p.1)

E ainda:

Uma vez o autor afastado, a pretensão de “decifrar” um texto torna-se totalmente inútil. Dar um Autor a um texto é impor a esse texto um mecanismo de segurança, é dotá-lo de um significado último, é fechar a escrita. Esta concepção convém perfeitamente à crítica, que pretende então atribuir-se a tarefa importante de descobrir o Autor (ou as suas hipóteses: a sociedade, a história, a psique, a

liberdade) sob a obra: encontrado o Autor, o texto é «explicado», o crítico venceu (BARTHES, 1968, p.4)

“O crítico venceu”, diz Barthes, ou o tradutor, em um olhar ingênuo. Não se pretende, aqui, esse “decifrar” o “significado último” do texto, muito pelo contrário. Assume-se que o crítico, como o tradutor, se encontra naquele espaço intermediário em que se constrói

[...] o ser total da escrita: um texto é feito de escritas múltiplas, saídas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar em que essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor, como se tem dito até aqui, é o leitor: o leitor é o espaço exato em que se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que uma escrita é feita; a unidade de um texto não está na sua origem, mas no seu destino, mas este destino já não pode ser pessoal: o leitor é um homem sem história, sem biografia, sem psicologia; é apenas esse alguém que tem reunidos num mesmo campo todos os traços que constituem o escrito (BARTHES, 1968, p.1)

Apesar da aceitação desse espaço incomum ocupado pelo tradutor, é certo que os Estudos de Tradução, na sua evolução continuada, devem contribuir para uma maior aproximação dessa influência da personagem do **autor** frente à aceitação do conceito de autoria em nível da tradução. Essa dicotomia autor-tradutor, então, permanece como tema rico a ser explorado.

2.1.3. A LEGALIDADE DA AUTORIA EM TEXTOS TÉCNICOS

Correntemente, as modalidades reconhecidas de autoria possível são a individual, a coletiva ou a institucional.

Autor, em definição de norma legal brasileira (Lei Nº 9.610, Art. 11), “é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica”. A outra possibilidade, sob o ângulo legal, seria a autoria coletiva, definida como “a criada por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica, que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma” (Lei Nº 9.610, Art. 2º).

Mas a compreensão do que significa autoria varia e está fortemente vinculado à forma de criação da obra, conforme Ascensão (2008). Dessa forma, excluindo-se a autoria individual, de atribuição menos discutível, uma criação integrada poderia originar obras de colaboração, coletiva, compósita e a de encomenda, onde a autoria coletiva seria reconhecida na forma de co-autoria.

Sobre a autoria institucional de uma obra intelectual, sua definição concreta e objetiva nem sempre está claramente disponível. Algumas organizações dispõem de regulamentos específicos sobre a questão, mas dificilmente são disponibilizados para conhecimento geral. Das raras instituições que divulgam seus critérios para utilização de autoria institucional podem ser tomadas como exemplo:

–O *Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)*, conforme descrito em seu Guia, tem direito de propriedade intelectual de uma publicação quando esta:

Ha sido elaborada, total o parcialmente, como parte de las actividades regulares de funcionarios del Instituto. Ha sido preparada totalmente con la colaboración de los miembros del personal del IICA como parte de las actividades regulares de estos. Participar con más del 50% en el proceso y/o el contenido mediante las actividades regulares de los funcionarios del Instituto. Ha sido el producto de cursos, seminarios u otros eventos organizados por el IICA. Ha sido preparada por un tercero contratado por el IICA para ello. (IICA, 2004, p.22)

–A Universidade de Porto Rico (UPR), em sua *Política Institucional sobre Derechos de Autor*, define como sendo de sua titularidade, institucional, obras que:

[...] sean producto del ejercicio de funciones administrativas u académicas específicamente comisionadas y oficialmente asignadas por la institución, según las estipulaciones y alcances del concepto vigente de trabajo por encargo, salvo pacto en contrario. También será titular parcial la Universidad de Puerto Rico en casos de donde la Universidad haya previsto la obra y haya definido previamente su participación o financiado, facilitado o propiciado de manera directa o intencional su desarrollo, sujeto a los términos acordados, y salvo pacto en contrario.(UPR, 1992, p.4-5)

–O Ministério da Saúde do Brasil (MS), em sua Política Editorial, define que, para ser considerado institucional:

Todo e qualquer material editorial produzido pelo Ministério da Saúde deve ter como foco prioritário o público nacional, observando-se sempre o caráter da impessoalidade, ou seja, tendo em vista exclusivamente o interesse público. Deve-se promover a imagem institucional, sendo vedada, em qualquer produto editorial, a publicidade que direta ou indiretamente, caracterize promoção pessoal de autoridade ou de servidor público. (Portaria MS nº 1.958/2004, Art.4.4)

Essa norma geral é observada em todos os setores do MS, divulgando a necessidade de que a titularidade dos direitos das obras publicadas institucionalmente seja formalmente estabelecida, permitindo que a autoria seja institucional, como na Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) que veicula em seu Manual para Produção Editorial:

Art. 4.º - Consideram-se produtos institucionais da SVS os documentos oficiais demandados pela instituição aos técnicos ou assessores externos como por exemplo: guias, manuais, livros, notas, relatórios, etc.

§ 1.º A autoria dos produtos institucionais passará à instituição demandante mediante o licenciamento exclusivo, cessão dos direitos autorais ou por outros meios admitidos pela Lei 9.610/98, desde que de comum acordo entre as partes envolvidas.

§ 2.º O crédito aos participantes, internos ou externos à SVS, da elaboração de produtos institucionais deve ser citado em página específica da publicação como “Equipe de Elaboração”, também podendo constar uma seção de “Agradecimentos”. (Portaria SVS nº 66/2004).

Em nenhuma das orientações institucionais mencionadas observou-se, no entanto, menção quanto a estilos e padrões a serem observados, ou revisões rotineiras e/ou esporádicas utilizadas com vias à consolidação da versão final dos textos institucionais, e menos ainda quaisquer comentários relativos a implicações dessa modalidade de autoria, a institucional, para a prática tradutória.

2.2. O “AUTOR” DE *ESTUDIO COMPARATIVO*: A PERSPECTIVA TRADUTÓRIA

Este capítulo visa a estabelecer um diálogo entre o arcabouço teórico apresentado no capítulo anterior e o texto que será objeto de tradução neste trabalho. Para este fim, discutir-se-ão questões relativas às implicações da autoria institucional no processo tradutório.

2.2.1. HISTÓRIA AUTORAL DE *ESTUDIO COMPARATIVO*

Retomando o que já foi mencionado quando da introdução a este trabalho, o estudo selecionado para a tradução é de autoria institucional da Oficina Panamericana de Salud (OPS), organismo internacional integrante da Organização Mundial da Saúde (OMS), com ações direcionadas para as Américas. As pesquisas referentes ao texto analisado foram idealizadas no decorrer do encontro *Llamado a la Acción (2006:2015) de Toronto – Hacia una década de Recursos Humanos en Salud para las Américas*, consistindo de uma ação complexa, que envolveu várias fases, nos países selecionados.

O financiamento foi realizado por meio do Termo de Cooperação TC41, estabelecido entre a OPS e o Brasil, com uma coordenação geral exercida pela Argentina e representantes da OPS, e coordenação técnica em cada um dos quatro países selecionados.

O preparo das equipes envolvidas, prévio ao desenrolar do estudo, ocorreu por meio de cursos e oficinas internacionais, como a de San José, Costa Rica, em 2007, e a de Belo

Horizonte, Minas Gerais, em 2008, além de cursos virtuais específicos, coordenados pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UFMG (Nescon/UFMG).

A metodologia observada para a condução individual do estudo correspondente, nos quatro países selecionados, manteve as características mestras de pesquisas, com formulários auto-aplicados a profissionais médicos e de enfermagem de dois hospitais, previamente identificados, respeitando as peculiaridades adequadas a cada local. As características do trabalho nos países, conforme depreendidas pelo texto original e pelas informações suplementares obtidas de modo independente, foram:

–Argentina: teve o estudo realizado por equipe local, com coordenação própria e sob a orientação da coordenadora geral, Dr^a. Marta Novick. Não houve divulgação de um relatório final correspondente ao país, caso tenha sido elaborado. Para a execução da pesquisa contou com curso técnico correspondente ao tema, ministrado em Buenos Aires, em 2005.

–Brasil: esse país teve a coordenação técnica geral do estudo e realizou duas oficinas a ele relacionadas: uma em Ouro Preto/MG, em 2006, e outra em Belo Horizonte/MG, em 2008. A primeira oficina resultou em um relatório denominado *Condiciones de salud y trabajo en el sector salud* (ASSUNÇÃO, 2008), o qual detalhou a equipe de trabalho com os profissionais responsáveis informando, entre outros, três revisores e dois tradutores que atuaram na execução do texto. No entanto, o relatório final do trabalho mencionado na bibliografia é *Condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en Brasil*, editado em 2010, sob autoria de Ada Ávila, o qual não foi encontrado disponível em nenhuma fonte. Disso resultou uma lacuna quanto a uma possível análise contrastiva dos textos, que poderia minimizar a **ausência do autor**, na obra analisada.

–Costa Rica: teve o trabalho coordenado por equipe local, mas não houve divulgação de um relatório final correspondente ao país, caso tenha sido elaborado. Para a condução da pesquisa contou com uma oficina em San José, em 2007, não tendo sido identificado relatório referente a esse país sequer na bibliografia informada no texto fonte.

–Peru: a equipe local de trabalho foi informada em relatório final relacionado a esse trabalho, por Casas Sulca (2009), divulgado em rede mundial, permitindo o conhecimento da metodologia aplicada e da equipe, que contou com seis profissionais, sendo dois da área de saúde, um economista, um estatístico e dois assistentes. Não há menção de convenção quanto ao estilo a ser adotado, encarregado(s) da escrita do texto e/ou revisor(es).

O texto final foi redigido em espanhol, inclusive o correspondente ao Brasil, não havendo alerta ou menção de que o texto brasileiro possa ter sido escrito originalmente em

português. No entanto, a escrita fortemente aportuguesada do capítulo contendo os dados brasileiros sugere que isso possa ter ocorrido.

A possibilidade de interação do tradutor com o autor da obra objeto do processo tradutório constitui uma característica que pode vir a auxiliar na obtenção de um texto de chegada mais próximo do original, mais fiel à letra e ao sentido dentro do possível. Na tradução literária, muitas vezes já foi dito, por tradutores renomados, que a proximidade do autor, o acesso ao pensamento original, às possibilidades reconhecidas para a passagem da obra ao novo idioma proposto, favorece o labor da atividade tradutória. Exemplo disso é a proximidade extrema que Eric Nepomuceno mantém com Gabriel García Márquez, o Gabo, como tradutor exclusivo das obras desse grande autor latino-americano ao português do Brasil. Em suas palestras, Nepomuceno não somente relata esse fato como narra situações de dificuldades encontradas no decorrer da tradução, quando as conversas com o autor facilitam e favorecem o encontro das soluções mais apropriadas.

Na tradução de uma obra de autoria institucional essa interação está diretamente vinculada à abertura proporcionada pela organização, a fim de que o tradutor possa identificar as características autorais próprias existentes e acessar o(s) contato(s) possível(is) dentro dessa entidade organizacional. Afinal, quem seria esse “autor” que carrega a identidade dessa instituição? Quem assumiria a responsabilidade de definir o estilo da escrita, o tom a ser adotado, o direcionamento e a qualidade da revisão necessária a dar a esse produto a face da organização cujo nome levará?

No texto considerado, essa autoria foi de difícil identificação pela ausência de abertura para possíveis interações por parte da OPS e pela comunicação restrita oferecida pela representação no país, a OPAS/Brasil. Apesar das inúmeras tentativas de se estabelecer contato e interação positiva para a condução do trabalho proposto, não houve receptividade até o momento.

Numa estratégia de acesso extra-textual – com realização de consultas pessoais, a partir dos dados constantes no corpo do texto de partida, aos responsáveis pela construção e coordenação dos textos base e do texto final, nos diferentes países envolvidos e na OPS –, foram encaminhadas mensagens eletrônicas a todos os identificados, visando a entrar em contato com as vozes do texto para:

–dar a conhecer o trabalho de tradução proposto e o fim a que se destinava, e

–solicitar colaboração para a compreensão do processo de construção do texto de partida e os critérios adotados, inclusive na revisão do conjunto, haja vista a escrita estabelecida em muitas mãos.

Apesar da insistência, desses reiterados pedidos nada resultou concretamente. Juntam-se, a título ilustrativo, os instrumentos de coleta de dados elaborados com este fim, nos anexos de número dois e três.

Assim, questionamentos diretos relacionados ao texto de partida ficaram suspensos e a perspectiva tradutória adotada foi a de pressupor direcionamentos a partir da experiência pessoal da tradutora e de condições similares conduzidas previamente, conforme relatos evidenciados em algumas das bibliografias obtidas. Nessas condições, e considerado o modelo de autoria, as opções disponíveis para obter informações se resumiram ao texto de partida, por meio dos “proto” autores declarados, ao recurso a outras pesquisas mencionadas, ao levantamento de dados em diversos países (com potenciais conseqüências relativas à variação linguística diatópica, isto é, regional) e à análise da voz do narrador.

Na busca pela personalização do autor institucional desse texto e deduzindo, a priori, a existência de um autor “final”, que tenha sido responsabilizado pela união de todos os textos “fonte”, fiado e revisado o produto que passou a ser o texto de partida considerado neste Projeto, buscaram-se informações institucionais de lançamento da obra, pela OPS. Nessa oportunidade, ocorrida em 19/05/2012, em Buenos Aires (Argentina), foi realizado pronunciamento por Novick (2012), Secretária do Ministério da Saúde da Argentina e coordenadora geral da pesquisa naquele país, que relatou a construção técnica da investigação que resultou na obra, porém sem oferecer nenhuma informação sobre critérios e características da construção da escrita realizada.

A análise da voz do narrador, que se configurou para este projeto como o redator/revisor do original, evidenciou elevada repetição das mesmas palavras (“de la salud”, “trabajar-trabajo-trabajadores”, por exemplo), pontuação disforme e concordâncias verbais e nominais deficientes, comprometendo a compreensão adequada da mensagem real a ser transposta.

Para essa dificuldade de compreensão do texto original, derivada da pontuação confusa e irregular, buscou-se a alternativa de encontrar os textos “fonte”, mencionados a cada início de seção, atribuída a cada país. No entanto, apesar das buscas, somente o texto correspondente ao Peru foi encontrado.

2.2.2. AS VOZES EM *ESTUDIO COMPARATIVO*: PREDOMINÂNCIAS E ECOS

A tradução técnica requer processos e cuidados passíveis de serem aplicados em todos os demais tipos de tradução e pode, portanto, apresentar problemas que não sejam exclusivos da área especializada. Nela são localizados, sim, aspectos mais relevantes quanto a uma ou outra característica, sem eximir-se por isso de implicar o tratamento de questões vinculadas mais claramente com as traduções literárias.

Via de regra, ao tradutor literário são vinculados problemas quanto ao estilo, mais evidentes pela criatividade poética e literária; porém os textos técnicos exibem, em igual forma, estilos de escrita que podem ocasionar dilemas no decorrer da tradução.

A escrita do estudo considerado apresentou heterogeneidade evidente nas diversas seções que compõem o texto publicado. A pouca uniformidade encontrada surpreende, pois a origem institucional do trabalho induz a esperar um texto conforme, de construção correta, padrões formais claros e precisos, estilo impessoal e voz única, característicos e representativos do organismo a que pertence e da escrita formal.

Nos seis capítulos em que a obra se divide a escrita se apresenta variável, com estilos diferenciados, sugerindo uma construção seccionada, com múltiplas mãos atuantes e uma revisão pouco efetiva na obtenção de uma desejável uniformidade, além de uma adequação cuidadosa à norma culta da língua usada – o espanhol, no caso – como mais uma marca de confiabilidade em relação ao conteúdo do texto.

Em todas as seções, inclusas as introdutórias, excetuando-se o capítulo três, a abordagem é genérica, com foco na questão central, que trata da saúde e segurança dos trabalhadores de saúde, em sua contextualização e conceituação. O estilo adotado, no entanto, tende a variar a cada seção.

Em termos gerais, a revisão gráfica é frágil, com ocorrência de grafias incorretas, dificultando, às vezes, a compreensão exata da informação pretendida e, por consequência, a segurança de uma tradução fiável. Exemplo disso pode ser observado em excertos retirados do texto fonte, dispostos abaixo, com grifos nossos.

El libro “Desafíos de la gestión de RRH en salud 2005-2015” (OPS, 2012, p.3)

[...] la relación (según el caso y las circunstancias) puede ubicarse de un extremo a otro dentro de las innumerables variables de intensidad posible de un vínculo dependiente o estar fuera de él (actividad autónoma). ay casos en que el médico es indudablemente dependiente[...] (OPS, 2012, p.21)

No primeiro caso, a abreviatura correta de Recursos Humanos é RRHH, na qual a duplicação da consoante expressa plural. Já no segundo exemplo, o erro, grosseiro, consiste na falta de “h” inicial.

A pontuação incorreta adotada, principalmente no que concerne ao uso de vírgula separando sujeito e verbo dentro da oração, somada à freqüente falta de concordância, são fenômenos que têm uma presença constante, e infeliz, ao longo do texto. Veja-se, por exemplo:

[...] *a pesar de la diversidad existente, la problemática de las condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en los diferentes países, presentan más coincidencias que diferencias.* (OPS, 2012, p.4)

El análisis de los datos recolectados, permitieron identificar [...] (OPS, 2012, p.7)

[...] *en parte, a que la incorporación de conceptos de salud ocupacional en Atención Primaria, han quedado olvidados en los esfuerzos de los gobiernos [...]* (OPS, 2012, p.15)

O descaso formal pode ser visto, também, em outros casos relativos à pontuação. No primeiro exemplo dos expostos abaixo, a pontuação aparece duplicada; na segunda das frases a seguir, a acentuação está prejudicada, ocorrendo falta de um acento gráfico no “i” do primeiro vocábulo sublinhado, e uso indevido de um acento inexistente em espanhol (o grave) no segundo:

¿Qué se entiende por Trabajo Decente y cómo se mide?. (OPS, 2012, p.10)

Fuente: Brasil. Ministerio de Salud. Secretaría de Gestión del Trabajo y de la Educación en Salud (2007). (OPS, 2012, p.23)

Em ocasiões, a adoção de concordâncias inadequadas (em gênero ou número) pode não ser acompanhada de problemas de pontuação. É o que acontece no primeiro exemplo reproduzido a seguir. Já no segundo, apenas o caso inicial sublinhado cabe como exemplificação de concordância errônea sem questões de pontuação, diferentemente do segundo trecho marcado, onde ocorrem ambos os problemas, assim como acontece no último dos excertos que aparecem à continuação:

[...] *la multiocupación tiende a estar asociado a una remuneración/hora cada vez más baja.* (OPS, 2012, p.24)

Las transformaciones y desafíos del sector afectan a las instituciones, y como tal, se extiende a la problemática de la gestión de recursos humanos, obligando a una nueva mirada del tema y a la elaboración de una propuesta renovada. La certeza de que los ámbitos de acción se han modificado, requieren de una revisión y discusión

amplia, tanto con los actores sociales, como con los gobiernos que cotidianamente deben dar respuesta a esta problemática central para el adecuado desempeño de los sistemas de salud. (OPS, 2012, p.9)

En otras ocasiones puede agregarse a veces, razones de distancia, etc. (OPS, 2012, p.20)

Outras estruturas gramaticais alheias à norma culta do espanhol também podem ser facilmente localizadas. Por exemplo, na frase “*Identificar estrategias de protección de los trabajadores, a nivel de las unidades de atención*” (OPS, 2012, p.4). Embora a locução “a nivel de” seja, de fato, muito usada nessa língua com o sentido de “no tocante a”, ela só pode ser utilizada, segundo a norma culta, quando remete para altura física.

A voz predominante nessas seções é a de um narrador distanciado do estudo, que é, então, perceptível ao longo da globalidade do texto porque omite pontuações necessárias e aplica concordâncias verbais e nominais em desacordo com as regras formais da língua espanhola. Mas no texto evidenciam-se, também, estilos distintos de escrita, sugerindo uma revisão fraca que deixa transparecer ecos de outras vozes, concorrentes dessa maior, a do narrador.

Ênfase interessante pode ser dada ao item “2.2 *El sector salud y la gestión del trabajo*”, que apresenta um estilo próprio, com predominância de frases longas, excesso de informações objetivas, todas as referências dos estudos mencionados, sejam singulares e/ou múltiplas, e um tom impessoal. Essa seção também apresenta as denominações das siglas utilizadas, quando citadas pela primeira vez, diversamente das demais. Exemplo disso é:

En Europa, en particular, distintas encuestas dan cuenta del problema: la encuesta europea Next (Nurse’s early exit study), su contraparte francesa PRESST (Promouvoir en Europe Santé et Satisfaction des soignants au Travail) y otra denominada SESMAT (Santé et Satisfaction des Medecins Au Travail) muestran las dificultades que tiene el personal de salud en materia de ambiente físico, pero sobre todo en contención institucional, falta de trabajo en equipo, lo que provoca sobre todo en el área de enfermería una importante rotación e importantes dificultades para cubrir los puestos necesarios. (Estryn Behar y otros, 2007; Gastines, 2010). (OPS, 2012, p.12-3)

O capítulo três resulta bem esclarecedor quanto a essa abordagem diferenciada e à existência de várias vozes no texto que ocorrem de modo geograficamente delimitado, associadas a cada um dos países foco da pesquisa. Na identificação de cada uma das seções desse capítulo já consta uma informação sobre o fato de aquela haver sido produzida de acordo com o relatório do estudo conduzido especificamente em um dos países estudados, com equipe e coordenação distintas. A diversidade manifesta em cada uma das seções do

capítulo poderia ter sido minimizada por uma revisão que primasse pela homogeneidade do conjunto, mas que não ocorreu, ou não de uma forma consistente e incisiva, apenas superficial.

No item do capítulo três, correspondente ao Brasil, por exemplo, a indicação de normas específicas e situações próprias do português do país propiciam uma estranheza para com o texto. A escrita mostra um idioma espanhol estrangeirizado, sugerindo um texto original em português traduzido ao espanhol. Algumas informações geram dúvidas de compreensão que dificultam a fluidez do texto, o que imaginamos ser uma (re)tradução ao português. Exemplo disso pode ser observado no quadro nº 4, cujo título está em espanhol, mas com os indicativos todos em português. O extrato dessa porção do texto fonte encontra-se colado abaixo:

**Cuadro N° 4:
Trabajo en Salud según tipo de institución
Brasil, 2005**

Brasil e grandes regiões	Total	Proporção dos empregos em saúde				
		Federal	Estadual	Municipal	Privado com fins lucrativos	Privado sem fins lucrativos
Brasil	2.566.694	4,1	13,5	38,8	24,9	18,6

Em alguns momentos, a redação visualizada é fortemente brasileira por propiciar termos, exemplos e situações condizentes com um texto que pode ter sido escrito originalmente em português e traduzido ao espanhol. Alguns exemplos encontram-se copiados abaixo, com grifos nossos, e parecem denotar a presença da mão de um tradutor que recorre a formas diversas para marcar suas intervenções, ao pôr em diálogo as culturas de partida e de chegada. Assim, os seguintes segmentos ilustram o recurso, sucessivamente, às aspas para inserir expressões em português, a expressões como “algo así como”, a explicações entre parênteses com uso de vocábulos em português já sem nenhuma marcação – como “estadual”, “com carteira assinada”, seguido de “sem carteira de trabalho assinada”–, ou ainda a híbridos como “stagiaros”.

A pesar de la tendencia al aumento de la formalidad, el análisis del estudio de Dedecca evidenció que 23.862 médicos, de un universo de 198.153, en el 2000 estaban trabajando de manera irregular (“sem carteira assinada”) y que los demás estaban distribuidos en las categorías de empleadores, de trabajadores por cuenta propia o haciendo “stages” (de formación). (OPS, 2012, p.22)

Cada jurisdicción tiene un régimen propio, Consolidación de las Leyes del Trabajo o Régimen Jurídico Único (algo así como Ley de Contratos de Trabajo que, en cada país adopta una modalidad y denominación particular). (OPS, 2012, p.21)

La distribución por jurisdicción es la siguiente: al sector federal (nacional) pertenece el 4,1%, mientras a nivel estadual (provincial) el porcentaje es del 13,5% y 38,8% del nivel municipal. (OPS, 2012, p.21)

En el universo de los auxiliares de enfermería (sin diploma), la distribución encontrada fue la siguiente: 132.080 empleados por tiempo indeterminado (com carteira assinada; 41.740), empleados por el Estado; 32.305 empleados informales (sem carteira de trabalho assinada). 7230 stagarios y 766 no remunerados. (OPS, 2012, p.23)

Há ainda marcas da língua portuguesa na presença de vocábulos de uso habitual em português contemporâneo, mas arcaicos em espanhol, como “temporarios”. Veja-se em: “*En el sector público hay personal en comisión, contratos temporarios, tercerizados o triangulados con las universidades*” (OPS, 2012, p.23).

Sobre a abordagem das questões de gênero (entendido como masculino/feminino) adotada no texto original, é interessante observar que a predileção de termos para os profissionais de medicina é voltada aos do gênero masculino – pela utilização de 61 termos masculinos *médicos* frente a nove femininos *médicas* –, diversamente à preferência feminina dada aos profissionais de enfermagem – pelo uso de 26 termos femininos *enfermeras* frente a seis masculinos *enfermeros*. A frase seguinte ilustra a dinâmica característica do texto no que concerne a essa questão: “*La investigación incluyó dos grupos de profesionales: médicos y enfermeras*”. (OPS, 2012, p.4)

No entanto, é interessante notar a utilização no texto do termo *trabajadores/as*, mas somente nas seções indicadas como sendo da Costa Rica. Este fenômeno aponta claramente para a existência dos citados ecos de vozes não homogeneizadas pelo narrador, pois apenas em segmentos do texto relativos a esse país são localizadas marcas lingüísticas (“*trabajadores/as*”) que apontam para uma concepção crítica do tratamento terminológico das questões de gênero em relação aos profissionais de saúde.

Normas de revisão gráfica preconizam que a forma definida para uma classe ou tipo de termos seja adotada em todo o texto construído, na busca por um texto final regular e homogêneo. No texto fonte considerado não se observa uma atenção quanto às formas adotadas para um mesmo termo, levando a crer que a revisão realizada possa ter sido insuficiente ou, talvez, que o(s) revisor(es) tenha(m) sido desatento(s) ou, se múltiplos, que tenham trabalhado de modo desarticulado, não sincronizado. Evidência disso se mostra no uso

do termo *burnout*. A sua redação, ao longo de todo o texto, adota formas diversificadas, mostrando-se com ou sem aspas, duplas ou simples (estas sem justificativa aparente), iniciado com ou sem letra maiúscula inicial, independente do local do texto em que se encontra, ou até tudo em maiúsculas. Exemplos disso são observados nos trechos copiados abaixo, com grifos nossos:

*V) riesgos a los que están sometidos los trabajadores, conocimiento y percepción de los mismos y en particular lo relativo al **burnout** (OPS, 2012, p.5).*

*En el capítulo cuarto, se exponen los resultados de la investigación de manera comparada, con especial referencia a temas como modalidades de contratación, el pluriempleo, jornadas, percepción de las condiciones de trabajo, principales riesgos percibidos, y el stress y el **“burnout”** en el personal de salud. (OPS, 2012, p.6).*

*Esta dimensión fue desagregada en: i) riesgos principales en materia de accidentes como de enfermedades profesionales; ii) evaluación de riesgos/problema por tipo y iii) un capítulo especial sobre **Burnout** y “carga mental”. (OPS, 2012, p.41)*

*4.6.1 Aspectos analizados del **burnout** en el personal de salud. (OPS, 2012, p.52)*

*Alguna mejoría– aunque no significativa– surge de los datos de Costa Rica. Por su parte Perú presenta datos significativamente diferentes em términos tanto de **“burnout”** como de reconocimiento [...] (OPS, 2012, p.58)*

*Desarrollo de Habilidades Profesionales y aprendizaje contrarresta **BURNOUT** (OPS, 2012, p.73)*

Tantas possibilidades de forma resultam na sensação de um texto construído a muitas mãos, sem uma norma clara de estilo que garanta reconhecimento quanto à sua autoria. Seria essa multi-caracterização uma peculiaridade da autoria institucional?

2.2.3. TRADUÇÃO DA AUTORIA INSTITUCIONAL: A MODO DE RECAPITULAÇÃO

Conforme se viu no capítulo primeiro, existem, nos Estudos de Tradução, reflexões teóricas segundo as quais os tipos de tradução exigem do tradutor que não só tenha habilidade com as línguas envolvidas, mas também, possua uma considerável noção técnica, terminológica, fraseológica e cultural a respeito do assunto.

Ao abordar a seleção de palavras diferenciadas na tradução de textos técnicos, considerando que o tradutor nessa área adota uma linguagem diferenciada da indicada a textos literários, Rónai (1987, p.54) comenta:

Como essa idéia não passa de ilusão, verificamo-lo ao lermos esse livro excelente [A tradução científica e técnica de Jean Maillot]. Mostra ele como a polissemia, essa

enfermidade da linguagem (que lhe enfraquece a lógica, enquanto a torna apta à expressão poética), infeta o domínio da terminologia científica.

Assim, a princípio, para a tradução de um documento, indica-se utilizar a terminologia que foi adotada em documentos anteriores, na mesma área, na tentativa de se manter uma coerência terminológica. O cuidado necessário que se deve ter é a verificação quanto à possibilidade de as soluções terminológicas adotadas anteriormente não terem sido as mais adequadas ou a ocorrência de evolução na terminologia. A fidelidade às soluções anteriores não deve ser absoluta, principalmente no tocante a textos técnicos e científicos, pois as referências adotadas podem se apresentar terminologicamente incoerentes entre si.

No entanto, sobre os tipos de “enfermidade da linguagem” que Maillot aborda, Rónai (1987, p.55-6) lembra:

Ainda que o tradutor supere todas as dificuldades da terminologia técnica, só poderá fazer trabalho satisfatório se manusear com igual eficiência os termos não-técnicos: verbos, pronomes, conjunções e preposições. [...] Os verbos alemães *dürfen*, *sollen* e *müssen* distinguem-se por matizes só perceptíveis por quem possui bastante familiaridade com o espírito do idioma. [...] em inglês há uma alternância, não-enquadrável em qualquer regra, de substantivos compostos e de substantivos ligados pela preposição *of*.

Portanto, a indicação didática é de que o tradutor tenha bastante familiaridade com o idioma para que possa realizar um trabalho de qualidade. Para os textos técnicos científicos, é necessário que a terminologia técnica adotada seja separada da língua comum, do idioma, não bastando somente reconhecê-la, mas, igualmente, deter o conhecimento do “sentido e da matéria” da obra a ser traduzida.

Para Georges Mounin (1963, p.215), ao exemplificar as condições de ocorrência de uma tradução técnica, quando se precisa traduzir para o português um manual de geologia em húngaro, é importante conhecer muito bem tanto o húngaro quanto o português, mas, igualmente e pelo menos tão profundamente, a geologia. Ou seja, o tradutor técnico necessita acumular conhecimentos extensos, tanto do setor técnico como do setor lingüístico.

No texto considerado, não houve evidência de terminologia muito variada e/ou distinta da coloquial. Apesar de ser da área técnico-científica da saúde, mostrou-se um texto linear, sequencial, sem unidades de tradução severamente problemáticas ou duvidosas. O que trouxe maiores dificuldades à tradução foi a heterogeneidade do estilo, principalmente quanto à interpretação do sentido decorrente de pontuação textual e à ocorrência de ecos de outras

vozes, que falam ao tradutor alto e claro, aliada à dificuldade de contato com os redatores em decorrência da autoria institucional.

A tradução de obras de autoria institucional é comumente realizada de modo interligado a três tipos de instituições: os organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), que tem seis línguas oficiais estabelecidas (inglês, francês, russo, espanhol, chinês e árabe), as organizações supranacionais, como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), que tem os idiomas espanhol e português como oficiais, e as organizações não governamentais (ONG), grupos sociais organizados, sem fins lucrativos, que atuam em ações solidárias em prol da cidadania das populações. Como já foi dito anteriormente, o texto selecionado é de autoria institucional da OPS, organismo internacional vinculado à Organização Mundial de Saúde, enquadrando-se, portanto, no primeiro grupo mencionado.

O exercício da tradução institucional, tão comum nos âmbitos acima citados, consegue somar, assim, algumas dificuldades à atividade singular e, conforme Rivas (sem data), “*los senderos de la traducción institucional, las administraciones y los expertos encuentran su punto de intersección en la terminología*”. A interação com os autores é um recurso extremamente útil para uma condução fiel ao conteúdo exposto, pois permite a obtenção de informações específicas e, por vezes, algumas complementares ao texto. A institucionalidade do texto distancia o tradutor do(s) construtor(es) real(is) uma vez que

[...] la comunicación con los expertos o los usuarios posteriores de su traducción no siempre resulta fácil, en parte debido a lo apremiante de los plazos a los que ha de ajustarse el traductor, o sencillamente a la inexistencia de vías de comunicación con los usuarios y con los expertos (RIVAS, sem data).

E ainda:

El traductor institucional es un soñador, como todo mortal. Sueña que en su universo, poblado de documentos originales que ha de trasvasar a su lengua, cada palabra brilla con la luz del sentido unívoco y está respaldada por un autor siempre en disposición de proporcionarle la información necesaria para despejar toda duda respecto al contenido del texto. Las palabras de su traducción, a su vez, le permiten comunicarse, mediante invisibles vínculos, con los especialistas en la materia de la que trata el texto y con los destinatarios de este, que le confirman o le permiten rectificar el uso que ha hecho de ellas. (RIVAS, sem data)

A tradução realizada no texto selecionado considerou fontes extra-textuais pertencentes ao universo da área técnica de saúde, associadas a uma percepção e experiência pessoal do tradutor, na impossibilidade de contar com interações da instituição autora. Muitas construções foram contrastadas com textos similares de outras obras, inclusive da própria

organização. As construções técnicas declinadas por organismos similares, como o Departamento de Tradução da Comissão Europeia, foram fortemente consideradas pela intuição de que poderiam ter critérios similares ao da OPS. Houve um esforço para que a (in)visibilidade do autor fosse minimizada diante da homogeneidade do jargão da área de saúde e das escritas adotadas nas publicações similares.

Desse modo, os ecos polifônicos ocultos sob a camada da autoria institucional, além de um desafio para a prática tradutória, põem de relevo como os textos técnicos também podem servir de ponto de partida para reflexões sobre a dicotomia autor/tradutor, que os Estudos de Tradução vêm abordando, prioritariamente no campo dos textos literários. As palavras de Mittmann (2008, p.4) fazem sentido, então, quando afirma que:

A mudança de perspectiva – da individualização à multiplicidade constitutiva da escrita, isto é, ao eterno retorno a outros discursos – traz importantes conseqüências para o imaginário sobre a tradução. Mas também alguns fatos como a tradução feita em equipe, a assinada por empresas, a realizada com auxílio de programas de tradução, a padronização de documentos e a quantidade de traduções encontradas sem assinatura na internet fazem esfumçar por vezes a figura do tradutor como indivíduo, importando muito mais quais são as outras determinações sobre a tradução e os discursos outros que não apenas o “original” que constituirão o texto da tradução. (Mittmann, 2008, p.4)

A condução sistemática de Estudos de Tradução que enfoquem questões como as de autoria, em todas as suas modalidades e neles englobando a gama de gêneros com que o tradutor se defronta, parece-nos ser, então, o caminho para que se possa aplicar a teoria à atividade prática da tradução.

3. RELATÓRIO

O texto de partida trabalhado indica ter sido construído de modo direcionado a um público técnico, prioritariamente para profissionais da área de saúde e, embora tratando de tema técnico próprio da área, não se utilizou de uma linguagem fortemente especializada. Apresentou, ao contrário, um texto fluido, de entendimento possível a profissionais ou interessados de qualquer área de formação.

Apesar dessa característica, foram identificados termos ou unidades de tradução que despertaram alguma meditação a respeito do melhor uso na língua de chegada. A seguir, uma breve descrição das reflexões despertadas e a(s) opção(ões) evidenciada(s):

Trabajadores de la saúde – a tradução óbvia seria para “trabalhadores **da** saúde”. Porém, há controvérsias sobre a tradução considerada mais adequada pela área técnica, pois são correntemente utilizados os termos “trabalhadores **em** saúde”, “trabalhadores **na** saúde”, e “trabalhadores **de** saúde”. Optou-se por aplicar ao texto o termo “trabalhadores **de** saúde” que, seguindo o uso proposto por Mehry (2002), “[...] é sempre coletivo, [...] não há trabalhador de saúde que consiga sozinho dar conta do complexo objeto do ato de cuidar: o mundo das necessidades de saúde.” Nessa mesma linha, o trabalho é **em** saúde, pois “[...] a produção na saúde se realiza, sobretudo, por meio do ‘trabalho vivo em ato’, isto é, o trabalho humano no exato momento em que é executado e que determina a produção do cuidado”.

Burnout – a opção pela manutenção do termo no idioma inglês, conforme apresentado no original, justificou-se pela ausência de termo específico na língua de chegada que fosse tão amplamente aceito quanto esse estrangeirismo. No Brasil, as publicações técnicas empregam o termo “síndrome de *burnout*”, com aceitação e reconhecimento amplo. Sua tradução poderia empregar o termo “estresse”, porém diminuiria a relação direta com o termo efetivo considerado no texto fonte e que representa um termo técnico normalizado na área.

Pluriempleo – a opção de tradução desse termo pelo similar “pluri-emprego” não foi considerada de imediato, pois sua sonoridade se configurava algo estranha ao idioma de chegada. No entanto, a busca de matérias relacionadas, em meio físico e virtual, delimitou um uso regular do termo, não restritos a textos técnicos. A busca virtual detectou aproximadamente 18.000 resultados, em 0,26 segundos, com grande número de matérias jornalísticas, mas também constando em informes técnicos. Assim, optou-se por manter a tradução como “pluri-emprego”.

Seguridad– este termo propiciou uma reflexão quanto a dois vocábulos distintos, conforme o sentido dado pelo texto de partida. Em alguns tópicos, seu sentido se refere à garantia de as ações desenvolvidas pelo trabalhador, no decorrer de sua atividade laboral, não ocasionem prejuízo à sua saúde, em âmbito total. É o princípio de segurança do trabalho e nesse contexto e entendimento foi traduzida: segurança. Para as diversas ocasiões em que o termo foi encontrado, nesse sentido, em todo o texto original, alguns exemplos foram destacados, conforme abaixo:

*[...] se inició un trabajo sostenido por parte de la OPS (HSS/SDE) para llamar la atención acerca de la importancia de analizar e intervenir sobre la situación de salud, **seguridad** y condiciones de trabajo de los trabajadores de la salud. (OPS, 2012, p.1)*

*Una de las dimensiones del Trabajo Decente es la **seguridad**. La **seguridad** incluye: la higiene, salud ocupacional y condiciones de trabajo. (OPS, 2012, p.10)*

*A pesar de la heterogeneidad de países y situaciones, hay menos **seguridad** laboral para aquellos que conservan el trabajo, independientemente si son empleados del sector público o el privado. (OPS, 2012, p.40)*

*Tiende a ser más fuerte la queja por temas de ruidos y/o temperatura, datos del ambiente físico que por la falta de elementos de **seguridad** apropiados, o por la inexistencia de organismos participativos ocupados del tema. (OPS, 2012, p.60)*

Houve, no entanto, ocasiões em que o sentido do termo foi direcionado à previdência, a uma segurança conquistada pelo trabalho. E aqui cabe uma reflexão quanto às possibilidades tradutórias. Apesar dos termos previdência e seguridade poderem ser considerados sinônimos, juridicamente esses dois termos têm peculiaridades: enquanto “previdência” é entendida como um seguro social, direcionado a garantir renda ao segurado contribuinte em situações em que este perca sua capacidade de trabalho, como em doença, invalidez, morte, idade avançada, desemprego, maternidade e reclusão, a “seguridade” apresenta um conceito mais amplo, que engloba a saúde, a assistência social e a previdência social. A seguridade é uma política pública que garante a saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e a assistência social, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), ambas sem contribuição direta e específica, como ocorre com a previdência social. (BRASIL, Lei nº 8.212/91, Art. 1º; e Lei nº 8.213/91, Art. 1º).

Para a tradução ao texto de chegada, nos tópicos concernentes a esse sentido social, optou-se por duas alternativas: a) pelo termo **previdência**, aplicado quanto ideia de seguro social, do qual se destaca como exemplo o disposto abaixo:

*El sistema de financiamiento y atención de la salud es extremadamente fragmentado. tanto desde el punto de vista geográfico (por la descentralización de los servicios) como desde el tipo de cobertura (público, privado, **seguridad** social). (OPS, 2012, p.19)*

a) pelo termo **seguridade** nas demais situações por terem sido consideradas como vinculadas a essa conceituação maior, envolvendo saúde e assistência social. Nesse sentido, presente em inúmeros trechos de todo o texto original, alguns exemplos foram destacados, conforme abaixo:

*En el caso argentino, los profesionales de mayor antigüedad (y por ende de mayor edad) trabajan en su consultorio privado, cobrando por prestación (medicina prepaga o de la **seguridad** social). (OPS, 2012, p.34)*

*En una reciente encuesta a trabajadores (EIL, 2005) realizada en el Ministerio de Trabajo, Empleo y **Seguridad** Social y que incluye el sector salud, determina que un 20% del personal de ese sector trabaja los días domingo. (OPS, 2012, p.38)*

Adulto ocupado – o termo “ocupado” parece não representar uma opção comumente utilizada para designar um trabalhador regular, apesar de presente no idioma de chegada. Por sua vez, a possibilidade de uso do termo “empregado” poderia gerar incongruências na análise de vínculo empregatício, muitas vezes inexistente. A opção adotada na tradução foi “atuante”, tentando manter o entendimento de que o trabalhador estaria trabalhando no setor/ área, independente de regularização ou não do vínculo de trabalho.

Personal médico y de enfermería – os médicos, culturalmente, não costumam ser nominados como “pessoal”; o mais próximo seria “corpo médico” mas, em algumas circunstâncias, esse termo não caberia. Para a enfermagem, contrariamente, é corrente serem chamados de “pessoal de enfermagem”, numa nomenclatura ampla que inclui técnicos de formação em nível elementar, médio e superior. Em se tratando de profissionais de nível superior, a opção seria por “enfermagem”. A interpretação teria de estar clara nas situações referidas para esse grupo, pois, ao contrário, afetaria a alguma das classes. Assim, optou-se por usar “médicos e pessoal de enfermagem”.

Resultados sanitários – apesar da possibilidade de serem usados em condições similares, o termo “sanitário” estaria mais vinculado a questões de saneamento, enquanto que as condições de atenção à saúde teriam resultados “em saúde”. No entanto, houve situações de dúvida quanto à compreensão exata do texto, o que permitiria segurança na seleção do termo mais apropriado.

Atención de (la) salud – o uso no jargão técnico corrente induz como tradução ideal o termo “atenção à saúde”, apesar da possibilidade de “assistência em saúde”, citado como sinônimo no Glossário Temático (Ministério da Saúde, 2012, p.18). A possibilidade de tradução literal para “atenção de (ou da) saúde” não encontrou negativa teórica plausível, o que justifica a opção realizada tão somente pela convenção cultural a respeito.

Sanatorios de colectividades – apesar de este termo ter sido adotado uma única vez no texto fonte gerou um questionamento interessante. Uma tradução direta ao espanhol induziria ao termo “hospital”. No entanto, a oração apresentada já o continha como se pode observar:

Por lo general, si se prestan servicios en una empresa ajena como los médicos de guardia de hospitales y sanatorios de colectividades y particulares sin fines de lucro, los que se desempeñan en emergencia y/o transporte de personas en ambulancia y los que lo hacen en geriátricos son dependientes e incluso se encuentran regidos por Convenios Colectivos de Trabajo. (OPS, 2012, p.20)

A consulta a dicionários mais antigos da língua espanhola (POUDEVIDA, 1992) conseguiu evidenciar uma distinção: ambas as instituições – hospitais e sanatórios – são locais para tratamento de enfermos, com a diferença que os hospitais excluem do atendimento os doentes mentais. Na língua portuguesa, essa diferença não é claramente mencionada nos dicionários consultados, até mesmo pelo acréscimo do termo “psiquiátrico” a qualquer uma das instituições quando se referem a doentes ou tratamentos mentais. Apesar disso, em registros orais mais antigos do português brasileiro, sanatório é reconhecido como instituição destinada a doentes mentais. Na dúvida, a opção adotada foi a de permanecer com os dois termos adotados no original, apesar de serem reconhecidamente sinônimos.

Puestos de trabajo – inicialmente visto como um termo de tradução simples, quase automática, foi reconsiderado no decorrer do trabalho pela suspeita de poder conter uma dubiedade de interpretação. Poderia ser um local, uma área física somente; ou englobaria a atividade realizada pelo profissional; ou, ainda, o conjunto de tudo isso.

Considerando a possibilidade de tradução do termo para “posto de trabalho”, foi evidenciado o forte uso em contextos ergonômicos, vinculados ao local e à segurança e conforto de trabalho.

Buscando no texto fonte, foi evidenciado o uso sob duas formas: singular e plural. Para o termo no plural, foram encontradas cinco ocorrências, sendo que: três delas constam no questionário auto-aplicado, referindo-se ao número de locais onde o profissional atua, na intenção de visualizar a existência de pluri-emprego; duas delas encontram-se no corpo do

texto, na seção relacionada ao Brasil (OPS, 2012, p.22), e estão vinculadas a geração de novas vagas de emprego. Para o termo no singular, foram encontradas oito ocorrências, sendo que: duas constam no questionário auto-aplicado, como alternativa a “cargo”, e seis estão no corpo do texto, vinculadas a questões de segurança física e psíquica no trabalho. Pelo foco de uso observado no texto fonte foi considerado condizente o conceito apresentado no Glossário de Termos Estatísticos (2009), qual seja:

Conjunto de tarefas destinadas à concretização de um objetivo pré-determinado, com aptidões, exigências e responsabilidades específicas e inseridas numa dada unidade organizacional, as quais, em determinado momento, não podem ser exercidas por mais de uma pessoa. (INE, IP (2009, p.10)

Sob esse conceito, acrescido da observação de uso na língua de chegada, nesse mesmo sentido, optou-se por manter a tradução do termo inicialmente proposto: “posto(s) de trabalho”.

Acrescido aos termos que suscitaram dúvidas vale a observação quanto à redação apresentada, com heterogeneidade de pontuação e concordâncias. Talvez tenha sido, conforme já mencionado, a maior dificuldade encontrada, pela possibilidade de várias compreensões diante de um mesmo texto. A possibilidade de interlocução tradutor-autor poderia ter minimizado, em grande medida, as dúvidas oriundas da escrita irregular. Diante de sua não ocorrência, pelo distanciamento imposto pelo autor institucional, a tradução foi conduzida de acordo com a interpretação pessoal do tradutor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução do texto fonte – um texto especializado da área técnica de saúde – foi realizada tendo como objetivo central a identificação de problemas e dificuldades possíveis no exercício da atividade tradutória. Foi um texto que não apresentou uma grande variedade de unidades de tradução representativas do universo da saúde, e não ofereceu variações terminológicas ou de estilo intensas, dentro do idioma espanhol, como era possível se esperar, haja vista as diferentes origens do texto.

Na condução do trabalho evidenciou-se a influência da autoria institucional na interação autor/tradutor, conduzindo a reflexão ao foco das dicotomias que influenciam o processo. A natureza da pesquisa sobre a questão, relacionada especificamente ao texto aqui traduzido, foi, como qualquer estudo, muito dependente das possibilidades de acesso às informações desejadas. Embora já esperadas, apesar de que não em tão alto grau, as dificuldades de contato com a instituição autora do texto – a OPS – se manifestaram já de início, diante da ausência de retorno para a solicitação de autorização de tradução realizada, conforme apelo constante na abertura da obra. No decorrer da atividade, essa ausência foi mantida e vivenciada, ainda, pela inacessibilidade do(s) coordenadores e/ou organizador(es) das pesquisas relativas aos quatro países envolvidos.

Essa condição favoreceu e reforçou a relevância da discussão teórica, que pôde identificar a notável falta de estudos de tradução relacionados à autoria institucional de textos técnicos, mesmo que a questão já tenha sido apontada por alguns pesquisadores, como foi visto.

Dentro dos estudos de relevo para a questão de autor, a posição inquietante de Barthes (1968), sobre a morte dessa figura em decorrência do surgimento do leitor, induz a um afastamento da teoria quando a análise se volta aos textos técnicos científicos, pela suas características de cartesianos e pragmáticos. A ciência reconhece a importância do autor e a credibilidade dos conteúdos divulgados nos textos desse gênero está diretamente vinculada ao (re)conhecimento desse autor. A existência do leitor, nesses casos, não apaga o autor.

No entanto, essa assertiva, como a maior parte das reflexões contemporâneas sobre o tema, está direcionada à autoria individualizada, seja ela singular ou plural. Já nos textos de autoria institucional, a figura de **autor** se apresenta de um modo algo nebuloso, sem clareza ou definição da figura, como se fosse algo maior que o ser vivente comum, para além do real

cotidiano. A quem conferir, então, a credibilidade de um texto técnico de autoria institucional se essa figura se mostra – ou oculta – conforme o interlocutor, ou o tema tratado, ou quaisquer outras variáveis diversas? Dentro do que se reconhece como uma instituição, esse conglomerado de pessoas e setores, quem define o modo de abordagem para a construção de um texto, ou o estilo da revisão a ele aplicada, ou os padrões identitários que o revelam na obra?

Como conjugar aos textos técnicos, reconhecidos por suas características de objetividade, concisão e clareza, um autor sem identidade específica detectável, ou melhor, difícil de formular?

Talvez a morte do autor necessite – para que possa ser transladada a uma teoria própria aos textos técnicos, na conformidade em que é colocada por Barthes – a detecção prévia dessa figura, que, nos textos de autoria institucional, especificamente, ainda necessita ser realizada.

Assim, fica no ar para o futuro um aprofundamento da análise, detalhando as estratégias de leitura e escrita dessa modalidade de autoria – institucional – para que possíveis estratégias de interação com o tradutor possam ser identificadas e incentivadas, e estabelecida, ainda, uma linha norteadora da atividade desempenhada na prática tradutória vinculada a textos associados a esta modalidade de autoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCINA, A. e GAMERO S. (eds.) - *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*, Castellón: Servei de Publicacions de la Universitat Jaume I., 2002.

ALVES, Fernando Ferreira. *À Escuta do Texto - Contributos para Repensar a Taxonomia da Tradução. Novos empregos para os tradutores?: actas do Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa*. [Lisboa : União Latina, 2002]. Acesso em 20/04/2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/7176>.

ALVES FILHO, Francisco. *A autoria institucional nos editoriais de jornais*. **Alfa**, São Paulo, 50(1), p.77-89, 2006.

ASCENÇÃO, JO. Direito de Autor, hoje - publicações periódicas e obra coletiva. In: Fernandes MS et al. *Autoria, Direitos Autorais e Produção Científica: Aspectos Éticos e Legais*. Rev HCPA 2008;28(1):26-32. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/autoria.pdf>

ASENSIO, Roberto Mayoral e FOUCES, Óscar Díaz. *La traducción especializada y las especialidades de la traducción*. Castelló de la Playa: Universitat Jaume I. 2011. 169p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRADUTORES: MAGALHÃES, Aluísio, HOUAISS Antônio, SILVA Benedicto et al. *A tradução técnica e seus problemas*. Editoração hoje. Äapitro 6: Técnica de tradução (Eliane Zagury).

ASSUNÇÃO, Ada Ávila et al (orgs). *Condiciones de salud y trabajo en el sector salud/Health and work conditions of health care workers*. Relatório da Oficina, Ouro Preto, Brasil. 22-27 janeiro de 2006. (Serie Nescon de Informes Tecnicos; n.2) Belo Horizonte: Nescon – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2008. 38p. Acesso em 17/04/2013. Disponível em http://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/cst_sector_salud.pdf

AZENHA Jr., João. *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas, 1999.

BARBOSA, Heloísa G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, SP: Pontes, 1990. (418.02 B238p)

BARTHES, Roland. A morte do autor (1968). In: *O Rumor da Língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Acesso em 23/06/2013. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/48019/mod_resource/content/1/morte_do_autor.pdf

BEN JELLOUN, T. *O islamismo explicado às crianças*. São Paulo. Ed.UNESP, 2011. Tradução de Constancia Morel. 104p.

BRASIL. *Lei Nº 8.212*. Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. De 24/07/1991. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18212cons.htm

BRASIL. *Lei Nº 8.213*. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. De 24/07/1991. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm

BRASIL. *Lei Nº 9.610*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. De 19/02/1998. Acesso em 30/04/2013. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm

CASAS SULCA, María. *Condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en: Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú- Informe Final Perú*. BVS PAHO [online]. nov. 2009. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/textcom/sct/048003.pdf>.

ECO, Umberto. *A Rose by Any Other Name*. Guardian Weekly, January 16, 1994. Traduzido por William Weaver. Acesso em 18/04/2013. Disponível em: http://www.themodernword.com/eco/eco_guardian94.html

FOULCAUT, Michel. *O que é um autor?*. Bulletin de la Société Française de Philosophie, 63ºano, nº3, jul-set 1969, ps. 73-104. (Société Française de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate com M. de Gandillac, L.Goldmann, J. Lacan, J. d'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl.). 44p. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: <http://www.foucault.ileel.ufu.br/foucault/textos/o-que-e-um-autor> .

GAMERO, Sílvia - *La traducción de textos técnicos*, Barcelona: Ariel, 2001.

FREITAS, Luana Ferreira de. *Tradução e autoria: de Schleiermacher a Venuti*. UFSC. Cadernos de Tradução, v.1, n.21. (p. 95-107). 2008. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2008v1n21p95>

FREITAS, Luana Ferreira de. *Visibilidade problemática em Venuti*. UFSC. Cadernos de Tradução, v.2, n.12. (p. 55-63). 2003. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6197/5756>

HERNÁNDEZ, Belén. *El síndrome Pierre Menard o la traducción según Jorge Luis Borges*. Revista El Hablador, 16. Mayo, 2009. Acesso em 15/01/2012. Disponível em: http://www.elhablador.com/dossier16_hernandez3.html

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA LA AGRICULTURA (IICA). *Guía sobre publicaciones institucionales*. San José, Costa Rica. Septiembre, 2004. 31p. Acesso em 23/05/2013. Disponível em:

<http://www.iica.int/Esp/organizacion/LTGC/Documentacion/Documentos%20de%20Documentacin%20y%20Publicaciones/Guia%20sobre%20publicaciones%20institucionales.pdf>

MAILLOT, Jean. *A tradução científica e técnica*. Trad. Paulo Rónai. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, Ltd., 1975. (196 p.)

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do Trabalho Vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Glossário Temático Economia da Saúde*. 3ª edição. Projeto de Terminologia da Saúde. Brasília DF. 2012. 89 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria Nº 1.958*, de 16/09/2004. Política Editorial do Ministério da Saúde. DOU de 17/09/2004 - Seção 1 - págs. 54, 55, 56 e 57.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Portaria Nº 66*, de 10/12/2004. In: *Manual para Produção Editorial na SVS*. Acesso em 16/06/2013. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_prod_editorial_final_atualizado.pdf

MITTMANN, Solange. Autoria e Tradução: da dispersão à identificação. In: MITTMANN, S.; GRIGOLETTO, E.; CAZARIN, E.A. *Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. Coleção Ensaios - PPG-Letras/UFRGS. Projeto de Pesquisa *Redes de memória: contato entre discursividades contemporâneas*, com apoio PIBIC CNPq/UFRGS. Acesso em 19/05/2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gepad/Autoria%20e%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf>

MOUNIN, George. *Os problemas teóricos da tradução*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix. 1975.

NOVICK, Marta. *Condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud*. [Palestra de apresentação do texto publicado.] Subsecretaria de Programación Técnica y Estudios Laborales. Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social de Argentina. Acesso em 19/05/2013. Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=HMmrMG_t8z8

ORGADO, Gisele Tybia Mayrink Redondo. *Dicotomias Tradutórias e a Perspectiva Intercultural*. Projeto Saber, Revista Trama. V.5, n.9. 2009. Acesso em 29/06/2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4375>

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). *Valores, visión y misión*. Página eletrônica institucional. Acesso em fev/2013. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=95&Itemid=163&lang=es

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). *Estudio comparativo de las condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud: Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú*.

Washington, D. C.: OPS, 2012. (142p.) Acesso em set/2012. Disponível em: <http://www.who.int/workforcealliance/knowledge/resources/condicionestrabajo/es/>

OTTONI, Paulo. *A formação do tradutor científico e técnico: Necessária e Impossível*. 1998. Acesso em 29/06/2013. Disponível em: <http://www.studio.pro.br/formacaotradutor.htm>

PORTUGAL. *Glossário de conceitos, definições e classificações para fins estatísticos em uso nas publicações do OBSEP*. Ministério das Finanças e da Administração Públicas. set/2009. (38p). Acesso em 03/07/2013. Disponível em: http://www.dgaep.gov.pt/upload//OBSEP/Glossario/OBSEP_Glossario_Set09.pdf

POUDEVIDA, Antonio Raluy. *Breve diccionario de la lengua española*. Editorial Porrúa, S.A. 25ª edición. México. 1992. (461p.)

RIVAS, Alberto *Traducción institucional, administraciones y expertos: un cruce de senderos*. Comisión Europea Acesso em 16/05/2013. Disponível em: http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/125/pyc1253_es.htm.

RÓNAI, Paulo. *Escola de Tradutores*. Ed.Nova Fronteira, 1987.

SETTI, Tassia Raffo. *Gênero Artigo Científico*. Relatório Final de Atividades. PIBIC/ UTFPR. 2010. Acesso em 14/06/2013. Disponível em: http://www.google.com.br/search?q=g%C3%AAnero+dos+textos+t%C3%A9cnicos+cient%C3%ADficos&oq=g%C3%AAnero+dos+textos+t%C3%A9cnicos+cient%C3%ADficos&gs_l=serp.3...1006031.1012453.0.1050953.25.12.0.0.0.0.0.0...0.0...1c.1.17.serp..JbSOB123TUc

TARGINO, M^a das Graças. *Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da ComunicaçãoUERJ. 5 a 9 de setembro de 2005. 14p. Acesso em 14/06/2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0277-1.pdf>

UNIVERSIDAD DE PUERTO RICO. *Política Institucional sobre Derechos de Autor*. Certificación Núm. 140 (1992-1993). Consejo De Educación Superior. 1992. 6p. Acesso em 19/05/2013. Disponível em: [http://graduados.uprrp.edu/pdf/investigacion/politicasInstitucionales/cert140\(1992-1992\)ces.pdf](http://graduados.uprrp.edu/pdf/investigacion/politicasInstitucionales/cert140(1992-1992)ces.pdf)

ANEXO 1 Mensagem à OPS para solicitação de autorização de tradução do texto de partida

Esta mensagem foi encaminhada ao setor responsável da Organización Panamericana de la Salud (OPS), após direcionamento da OPAS, escritório local da OPS no Brasil, efetuado em decorrência dos inúmeros contatos telefônicos e eletrônicos mantidos para obtenção da autorização formal.

solicitud - autorización para traducir publicación OPS - Segunda-feira, 13 de Maio de 2013 17:01

De: "Denise Mancini" denisemm2004@yahoo.com.br [Exibir informações de contato](#)
Para: sotelaan@paho.org
Cc: pubrights@paho.org
A mensagem contém anexos
 1 arquivo (182 KB)


[Request for translation - OPS.doc](#)

Señores,

Solicito autorización de la OPS/OMS para traducir al portugués (BR), íntegramente, la publicación "Estudio comparativo de las condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú".

Se trata de un trabajo de 2012, disponible en el sitio virtual de esa institución, que contiene la información -en su página iii- de que considerará las solicitudes acerca de sus publicaciones, cuando sean dirigidas al Servicio Editorial, Área de Gestión de Conocimiento y Comunicación (KMC), Organización Panamericana de la Salud, Washington, D.C., Estados Unidos de América.

La justificación para tal solicitud consiste en el hecho de que este año me voy a licenciar en Letras Traducción (Español/portugués), por Universidad de Brasília, Brasil, y la traducción formará parte de los requisitos obligatorios de la asignatura Proyecto Final. No pretendo, por tanto, obtener ningún tipo de beneficio económico con la obra traducida, que permanecerá archivada en la biblioteca del curso de Traducción a efectos de registro.

Respetuosamente,

Denise M. Mancini

ANEXO 2 – Mensagem aos coordenadores do trabalho originário do texto fonte solicitando colaboração na tradução

Esta mensagem foi encaminhada, individualmente, aos seis coordenadores mencionados no texto fonte, relacionados aos quatro países em que o estudo foi desenvolvido. Todos os endereços eletrônicos obtidos — pessoais e institucionais — foram utilizados, mas não houve atendimento de nenhum deles.

De: Denise Mancini <denisemm2004@yahoo.com.br>

Assunto: traducción técnica

Para:

Data: Quarta-feira, 22 de Maio de 2013, 10:21

Estimada Señora,

Me llamo Denise Mancini y soy alumna del curso de Letras Traducción Portugués/Español en la Universidade de Brasília. Ahora estoy cursando una de las asignaturas finales, que es necesaria para licenciarme y en la que tengo que presentar un proyecto final que incluye una traducción técnica y un estudio relativo a ella.

Elegí como texto fuente para esa traducción final el “Estudio comparativo de las condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú”, una investigación en la que usted participó.

En concreto, le escribo porque me gustaría mucho hablar con usted acerca de la historia y construcción de ese texto. Se trata de comentar cuestiones relativas al proceso de escritura, revisión y autoría, que resultan relevantes en el proceso de traducción y sobre las cuales tratará mi investigación teórica.

Aguardo su respuesta acerca de si puedo contar con su contribución, por la que le quedaría inmensamente agradecida. Gracias a ella, espero poder contribuir de forma relevante para problematizar áreas sobre las que poco se ha estudiado en Traducción -la autoría institucional, para lo que su ayuda resulta fundamental.

Atentamente,
Denise Mancini

ANEXO 3 – Itens propostos para entrevista com os coordenadores do trabalho fonte

O formulário proposto não chegou a ser aplicado pela ausência de concordância dos coordenadores do texto fonte.

Como o texto *Estudio comparativo de las condiciones de trabajo y salud de los trabajadores de la salud en: Argentina, Brasil, Costa Rica y Perú* teve a coordenação dos trabalhos conduzida em cada um dos países selecionados, poderia comentar sobre:

1. Qual a origem (PEDIDO INICIAL, DEMANDA) da construção desse texto?
2. Como foi estabelecida a autoria do texto: houve autores diferentes para cada capítulo?
3. Havia definição prévia de linguagem/estilo a ser utilizada? Alguma recomendação da instituição?
4. Como foi o desenrolar (a evolução, a história) da construção desse texto em seu país?
5. E sobre a revisão: foi definido um revisor para cada capítulo ou um revisor único para todo o texto, independente da origem?
6. Quanto à autoria institucional:
 - 6.1. há documentação prevendo previamente isso ou é um consenso natural, uma cultura da instituição de como se deve proceder?
 - 6.2. como é seu entendimento particular quanto à autoria institucional ou individual de publicações técnicas como essa? Pensa sobre isso?
7. O capítulo sobre o Brasil foi escrito inicialmente em português? Em autoria individual ou coletiva?
 - 7.1. Se esse foi o caso, como foi o processo de tradução para o espanhol? Há tradutor(es) designado(s) pela instituição para essas situações?
 - 7.2. Se foi redigido inicialmente em espanhol, como foi a construção e por quem (profissional da área com domínio da língua espanhola ou tradutor especializado, interno ou externo da UFMG/OPS)?
8. Em textos especializados como esse há definição de procedimentos específicos quanto a traduções futuras?
 - 8.1. Esses procedimentos são formalizados e institucionalizados? Se esse for o caso, são procedimentos padrões para todos os escritórios que compõem a instituição ou variam, caso a caso?
 - 8.2. Há previsão de interação com o tradutor para interagir quanto a linguagens, estilos, dúvidas ou particularidades do texto?
9. As traduções realizadas foram avaliadas pela equipe de construção original do texto?